

# Relatório de Atividades 2021



# Índice

HOMENAGEM IN MEMORIAN.....	4
MENÇÃO HONROSA .....	6
A FUNDAÇÃO .....	16
VITRINE 2021 .....	22
GESTÃO FAI.....	44
PAPq .....	46
ENGENHARIA.....	48
RÁDIO UFSCAR .....	50
CRIE.....	52
OUTROS DESTAQUES .....	54
INDICADORES .....	58
DESEMPENHO FINANCEIRO .....	62
APORTE ECONÔMICO.....	68
AUDITORIA INDEPENDENTE .....	70

# HOMENAGEM IN MEMORIAN

Em 31 de maio de 2021, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) perdeu uma figura paterna. Morreu, aos 93 anos, o Professor Sérgio Mascarenhas, um dos fundadores da UFSCar, idealizador do curso de graduação em Engenharia de Materiais, então pioneiro na América Latina, seu primeiro Reitor (pro tempore) e Doutor Honoris Causa da Instituição. 51 anos após aqueles momentos iniciais, a UFSCar é reconhecida justamente pelo pioneirismo e pela ousadia que marcaram aqueles anos, frutificados e multiplicados ao longo da sua história. Ou seja, Sérgio Mascarenhas imprimiu à Universidade traços definidores da sua própria personalidade, mas não foi apenas nas décadas de 1960 e 1970 que o fez.

Seguiu participando ativamente da história da UFSCar, manifestando seu orgulho mas, também, fazendo a crítica e guiando quando achava necessário. Foi presença fundamental, por exemplo, em uma das mais recentes conquistas da Universidade, a concepção e, agora, concretização, de seu Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos. Não apenas a história da UFSCar foi profundamente transformada por Sérgio Mascarenhas. Foram as de São Carlos, da

C&T no Brasil e, também, de saberes relevantes que circulam no mundo sem fronteiras do conhecimento científico. Por tudo isso, sentimos sobremaneira sua perda. A UFSCar decretou luto de três dias.

Mas, de outro lado, Sérgio Mascarenhas não nos deixa. Com o avançar da idade, Sérgio Mascarenhas dava sinais de um sentimento de urgência, pressa em compartilhar com o mundo não apenas o que sabia, mas também as inquietações que o moviam sempre adiante das demais pessoas, como se o tempo cada vez mais curto fosse ser insuficiente. Sentiremos profundamente sua ausência, mas, parafraseando Drummond, esta é uma ausência assimilada, que está em nós, no material de que é feita a UFSCar, e dela nunca será roubada!

Ana Beatriz de Oliveira e  
Maria de Jesus Dutra dos Reis,  
Reitora e Vice-Reitora da UFSCar.



Sergio Mascarenhas

# MENÇÃO HONROSA

*"...Dizem que o 'milagre' acabou, mas o que não acabou e nem vai acabar é o sonho de grandeza: haverá com certeza novas arrancadas..."*

Em 2021, a UFSCar outorgou o título de Doutor Honoris Causa ao escritor Raduan Nassar, doador da fazenda Lagoa do Sino para a criação de um campus da Universidade na cidade de Buri, interior de São Paulo. Nascido em Pindorama, em 27 de novembro de 1935, e vencedor do Prêmio Camões, em 2016, Raduan estreou na Literatura no ano de 1975, com o romance "Lavoura arcaica". Em 1978, foi publicada a novela "Um copo de cólera", escrita em 1970. Em 1997, foi lançada a obra "Menina a caminho", reunindo seus contos dos anos 1960 e 1970. Mesmo com apenas três livros publicados, é considerado pela crítica como um grande escritor e comparado a nomes consagrados da Literatura Brasileira, como Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Porém, em 1984, Raduan deixou a escrita e passou a dedicar-se à atividade rural na Fazenda Lagoa do Sino.

A proposta do título, que foi apresentada pelo Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) em 2017 e não foi encaminhada na ocasião, foi retomada pela atual gestão e a concessão foi aprovada por unanimidade no Conselho Universitário (ConsUni). Em meio à leitura de trechos de suas obras, de falas de representantes da comunidade universitária e de amigos do escritor, a sessão pública e solene de outorga foi marcada por declarações que expressam a admiração e o agradecimento pelo compromisso do escritor com a Educação, a Arte, a Literatura e a transformação social e, ainda, por sua generosidade. Ao doar a fazenda, Raduan apoiou a política de ampliação do Ensino Superior e, principalmente, de interiorização das universidades públicas brasileiras.



Raduan Nassar

"Raduan, o intelectual e artista que marca a Literatura Brasileira com sua obra poética e provocadora de questionamentos e inquietações profundas, é um visionário que acredita no poder da educação para transformar vidas e assim transformar o País através de uma sociedade mais justa e igualitária", disse a professora Ana Beatriz de Oliveira, Reitora da UFSCar. Tânia Pellegrini, docente aposentada do Departamento de Letras da Universidade, evidenciou a contribuição de Nassar enquanto escritor. "Raduan é um dos poucos intelectuais que considero verdadeiramente humanista, revolucionário e militante. Ele escreveu poucos livros, mas sua obra é considerada um clássico, uma vez que nos permite, sempre que lida, encontrar ressonâncias com o presente por falar da história do Brasil, do seu povo e do conflito entre as diferentes populações brasileiras, sempre centrado no núcleo familiar", pontuou.

O professor Wolfgang Leo Maar, docente aposentado do Departamento de Filosofia da UFSCar e integrante da comissão que elaborou

a proposta da outorga do título, ressaltou que o gesto da doação é raro na nossa sociedade, marcada pela proeminência do privado e pela enorme desigualdade de riqueza. "O espírito público do escritor Raduan Nassar não se esgota nesse gesto, se expressa também pelo combativo engajamento político do intelectual crítico, que jamais deixou de se manifestar diante de injustiças e desigualdades da situação que vivemos. Feliz a nação que conta entre os seus com um intelectual e humanista desse porte. Ele é merecedor dessa homenagem pelo elevado e autêntico compromisso com a emancipação do povo pela palavra. As palavras não se podem calar, elas são a mediação da vida, pois, como afirma Nassar, cada palavra é, sim, uma semente, e elas brotam e se reproduzem com novas possibilidades. Não existe melhor lugar do que a Universidade para que germinem as palavras. Salve Doutor Raduan Nassar!", enfatizou.

"Ainda que avesso a homenagem, recebi com muita satisfação a notícia da aprovação do título a mim conferido pelo histórico de nossa relação e

pela história da UFSCar ao que diz respeito à causa da Educação Pública, gratuita e da democracia. Agradeço sensibilizado pelo título”, afirmou o homenageado durante a cerimônia, muito aplaudido pelos presentes. “Tinha de ser com uma gestão comprometida com a democracia, a educação pública, diversidade e cidadania. Estamos diante de um registro histórico muito bonito, pois é um resgate da história da UFSCar e, também, da do Raduan. Tenho certeza de que ele está muito feliz”, acrescentou Messias Barbosa, assessor do escritor.

Giulliana Rondineli Carmassi, Diretora do Centro de Ciências da Natureza do Campus Lagoa do Sino, destacou o impacto da generosidade de Raduan Nassar ao doar a área onde está o Campus Lagoa do Sino, que tem transformado a vida das pessoas que passam por lá, como a de egressos que hoje já atuam no mercado de trabalho e têm feito a diferença nas suas áreas de atuação. “O Campus Lagoa do Sino tem, além da identidade da própria UFSCar, características particulares que foram herdadas ao longo do processo de sua concepção, que remetem ao Raduan Nassar e a seu compromisso social. Posso afirmar que a gratidão une todas as pessoas que fizeram ou fazem parte da comunidade Lagoa do Sino. Buscamos fazer jus à grandiosidade de sua ação, que é comprometida com o poder transformador que a educação pode ter”, ressaltou.

A fazenda Lagoa do Sino, com 640 hectares, está localizada na Rodovia Lauri Simões de Barros (SP-189), km 12, no Bairro Aracaçú. Próxima ao Vale do Ribeira, a região é considerada, com base no Índice de Desenvolvimento Humano, uma das mais pobres do Estado de São Paulo e, também, do País. Apesar de alguns municípios serem bastante industrializados, a maior parte das cidades da localidade tem economia voltada principalmente para a pequena agricultura.

A proposta de implantação do novo campus começou a ser analisada em 2010. “Fomos informados da possibilidade de doação pelo Ministério da Educação, pelo fato de sermos a Instituição Federal de Ensino Superior localizada no interior do Estado de São Paulo. Com uma equipe da Universidade visitamos o local, ficamos bastante impressionados com as características da fazenda, e montamos a comissão que elaborou o projeto para a apreciação do Conselho Universitário. Apesar do curto espaço de tempo, aceitamos o desafio justamente pela oportunidade de inovação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que a área inspira. Nós temos muito a agradecer a Raduan Nassar que, com esse nobre gesto, deixa um importante legado para a educação brasileira”, lembrou Targino de Araújo Filho, diretor executivo da FAI e Reitor da UFSCar na época.



Foi em 12 de novembro de 2010, que o ConsUni aprovou a criação do novo campus. A escritura da doação da Fazenda Lagoa do Sino para a UFSCar foi assinada em 3 de fevereiro de 2011. A área doada inclui instalações como sede administrativa, salas de aulas, biblioteca, laboratórios e o restaurante universitário, abrigadas em partes das casas que já existiam na fazenda. Além do terreno, a doação incluiu os equipamentos e instalações da propriedade, como tratores, colheitadeiras e silos de armazenagem, dentre outros. A partir de então, foram criados grupos de trabalho para acompanhar a implementação do campus e houve uma série



de seminários que envolveram a comunidade da UFSCar no debate sobre a concepção do novo campus. A proposta foi estruturada em três eixos norteadores: desenvolvimento sustentável territorial (significando, em linhas gerais, o compromisso com a realidade regional); soberania e segurança alimentar; e agricultura familiar; e implantado respeitando as características principais da UFSCar, dentre as quais destacam-se os processos democráticos e participativos e a diversidade.

As atividades acadêmicas do Campus Lagoa do Sino tiveram início em março de 2014, com a recepção dos 150 primeiros estudantes para os cursos de graduação em Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental. Hoje, são oferecidos também os cursos de Administração e Ciências Biológicas. Em 2019, a UFSCar realizou 1ª colação de grau, consolidando o Campus. Edmilson Lopes Júnior, um dos graduados em Engenharia Agrônoma, revelou sua gratidão e felicidade pela conclusão do ciclo e por ter colaborado com a abertura de caminhos a outros estudantes. “Eu sou de Angatuba [município próximo ao Campus] e cresci vendo as possibilidades acontecerem apenas longe da minha cidade; agora, a Universidade trouxe novas oportunidades de vida aos jovens da região”, disse ele.

O Campus mantém a produção agrícola que já existia na fazenda, principalmente pelo fato de os cursos oferecidos serem voltados

para a agricultura, sobretudo a familiar, o que corresponde a 70% das propriedades rurais da região. Em 2021, a Reitora Ana Beatriz de Oliveira recebeu no Campus Lagoa do Sino a visita do Doutor Honoris Causa da UFSCar, Raduan Nassar, para a assinatura da declaração pública de cumprimento dos acordos de doação da fazenda, consolidando a pactuação para colocar em prática o projeto idealizado no momento da doação. “Vamos trabalhar para que Lagoa do Sino se desenvolva cada vez mais promovendo a formação de profissionais comprometidos com os princípios do projeto do Campus, como a própria sustentabilidade, a segurança alimentar e a agricultura familiar. Finalizar a implantação do Campus Lagoa do Sino é um compromisso da nossa gestão e, nesse processo, fazemos questão de reafirmar cada um dos eixos norteadores do projeto original”, concluiu.

Dentre os princípios pactuados, estão garantir a oferta de ensino de graduação e de pós-graduação de forma pública e gratuita, engajar-se contra qualquer tentativa de privatização do Campus, manter de forma perene o uso dos imóveis e bens doados para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e aplicar os resultados da produção agrícola exclusivamente no Campus Lagoa do Sino. Ao longo de todos esses anos, o projeto contou com a colaboração da FAI, no apoio administrativo e financeiro executado por meio de um Acordo de Cooperação Institucional.

# APRESENTAÇÃO

2021 foi um ano de recomeço. Abracei o novo e assumi a Direção-Executiva da Fundação no início do ano como um novo desafio para a minha carreira. Foi a vontade de colaborar, mais uma vez, com a UFSCar e com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade brasileira que me trouxe até aqui. Com a chancela dos integrantes dos Conselhos, ao lado da nova equipe da Administração Superior da Universidade e em parceria com professores e gestores da comunidade acadêmica, eu sabia naquele momento que haveria um longo caminho de problemas a serem resolvidos, mas também de conquistas a serem celebradas.

Com a bagagem adquirida durante minha vida acadêmica e na gestão da UFSCar, como Reitor e Pró-Reitor de Extensão, ancorado pelos princípios da transparência e do diálogo, e com o apoio de toda a equipe FAI, foi possível construir um projeto de resgate de sucesso. Hoje, posso afirmar tranquilamente, que a Fundação continua sendo essencial na viabilização de projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, inovação, na promoção de eventos culturais, na preservação do meio ambiente e no fortalecimento da relação de Instituições de Ensino e Centros de Pesquisa com toda a sociedade.

Acompanhando o desenvolvimento da Ciência e da Educação, nessa conjuntura tão adversa, mas em consonância com as metas para qual foi instituída e com os princípios da universidade pública e de qualidade, a FAI tem empenhado esforços para ser um braço cada vez mais ágil e eficaz, que atenda demandas de extrema importância. Em respeito à comunidade acadêmica, de forma transparente o presente relatório anual de atividades traz os resultados, presta contas sobre a administração dos recursos vinculados aos projetos gerenciados em 2021 e apresenta as atividades mais relevantes desenvolvidas ao longo do último ano.

Um dos destaques foi a recuperação da saúde financeira da FAI – em parceria e em consonância com a UFSCar, levando o patrimônio líquido da Fundação a um patamar superior ao período anterior a 2016, algo extremamente significativo tanto para a FAI como para a Universidade. As melhorias nos resultados administrativos e financeiros constatáveis, que serão apresentadas neste documento, são fruto do investimento na recomposição da equipe e do esforço dos colaboradores da Fundação. Mesmo com um cenário de cortes no investimento público, projetos como o Programa de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar tiveram crescimento significativo, assim como o projeto “Fazenda Escola Lagoa do Sino”, devido à valorização das commodities em 2021. Com o aumento da Selic, taxa básica de juros da economia, e com a realocação de alguns fundos de investimentos, também houve um progresso nos rendimentos, o que impacta diretamente os resultados da FAI.

Igualmente importante, foi a postura adotada no sentido de compreender que, além da gestão ágil e eficaz das diferentes categorias de projetos, a Fundação deve ser uma parceira da Universidade cooperando na resolução de problemas e no alcance dos objetivos da gestão.

Assim é que, desde o início da gestão, foram feitas reuniões semanais com a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) para avaliar como os projetos estavam sendo propostos e executados. Neste processo verificou-se que, em particular, os projetos de cursos (especialização, aperfeiçoamento e formação continuada) não estavam tendo um acompanhamento adequado e, em função disso, uma série de medidas vêm sendo adotadas devendo, devido à sua complexidade, alcançar um equacionamento definitivo em 2022.

Como abordado mais adiante, o envolvimento da FAI com o projeto de desenvolvimento institucional (ProDIn) “Vigilância em Saúde Universitária na UFSCar” foi muito além do gerenciamento administrativo e financeiro. Também foi grande o envolvimento da Fundação com o projeto Fazenda Escola Lagoa do Sino, bem como a estruturação de um projeto para dar conta dos fluxos compreendidos na aquisição, uso e descarte de reagentes controlados no âmbito da UFSCar, e no apoio ao evento da “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - UFSCar 2021” promovido pela ProPq-UFSCar.

Há que se acrescentar ainda que, em função das restrições orçamentárias estarem colocando em risco as ações voltadas à permanência estudantil na UFSCar, a Fundação estruturou, como medida emergencial, e em parceria com a UFSCar, o CRIE - sigla para Captação de Recursos para Investimento em Equidade. A iniciativa permite que qualquer pessoa ou empresa faça

doações a partir de R\$ 10,00, para apoio no custeio da moradia, alimentação, transporte e outras necessidades de estudantes em situação de vulnerabilidade. Mais de R\$ 80.000,00 foram arrecadados e já revertidos com o propósito de colaborar com a permanência dos estudantes na UFSCar.

Também foi em 2021 que a parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), começou a frutificar por meio de duas unidades: EMBRAPII de Materiais UFSCar, em São Carlos, e EMBRAPII de Tecnologia e Engenharia de Alimentos do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em Matão. Desde 2013, a EMBRAPII apoia instituições de pesquisa tecnológica fomentando a inovação na indústria brasileira, compartilhando os riscos na fase pré-competitiva da inovação, o que acaba estimulando o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas tanto no mercado interno como no mercado internacional.

No início de nossa gestão, compreendendo ser este um projeto estruturante, foi realizada uma análise profunda das melhores práticas usadas nesta área visando otimizar a produtividade. Foi muito importante o apoio da direção da Unidade EMBRAPII da Universidade Federal de Campina Grande, assim como o auxílio da sua Fundação de Apoio para a implementação das ações. Apesar de terem sido credenciadas em 2020, as unidades EMBRAPII só ganharam corpo e começaram efetivamente a captar projetos em 2021 - isso após todo um processo de rearranjo interno de fluxos e procedimentos que só foi possível com o apoio da FAI.

A aprovação do pedido de autorização da FAI para atuar como Fundação de Apoio junto à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

(EBSERH), visando prioritariamente o atendimento ao Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci da UFSCar, é algo de extrema relevância estratégica, não só para a área de saúde como também para as demais áreas de conhecimento da UFSCar, em particular as tecnológicas.



Outra ação de impacto foi a ampliação do alcance do Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa (PAPq) que passou a tratar de todos os projetos de pesquisa e não só os de grande porte. Garante-se com isto a dedicação dos pesquisadores unicamente à pesquisa, ficando a cargo do Programa de Apoio, quando o pesquisador assim desejar, as atividades de gestão administrativa, financeira e a prestação de contas dos projetos. É nosso compromisso prioritário, em consonância com a atual gestão da UFSCar, ampliar o apoio aos pesquisadores, inclusive contratando mais pessoas, se for o caso.

Foram realizadas as renovações das autorizações junto ao Ministério da Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovações para a FAI continuar apoiando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Também foi feito o recredenciamento da FAI junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), garantindo a isenção dos impostos de importação sobre produtos destinados à pesquisa científica e tecnológica até 2026.

A FAI também vem investindo na recomposição de sua equipe administrativa, algo que já vem apresentando resultados favoráveis. Além disso, o Conselho Deliberativo aprovou a alteração do Estatuto da Fundação atualizando seu corpo diretivo e ainda atualizou a resolução para compras e contratações.

A contratação da Assessoria para o estudo de processos também já vem produzindo resultados, devendo seu impacto ser sentido no ano de 2022. Foi também reestruturado o setor de comunicação e retomados os investimentos na Rádio UFSCar.

Todas essas conquistas tornam-se ainda mais especiais tendo em vista as condições provocadas pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em um modelo de trabalho remoto, com um ritmo totalmente novo, assumi este desafio quando o coronavírus já estava no Brasil há pouco mais de dez meses. A todo momento, atentos e com determinação, colocamos a ciência, a segurança, a saúde e a vida em primeiro lugar atuando com medidas para reduzir a exposição de colaboradores e usuários em interações presenciais sem que isso represente perda de eficiência e qualidade nos serviços prestados, sendo que nos casos inevitáveis foram mantidos os cuidados amplamente divulgados pelas autoridades sanitárias, como uso de máscaras, distanciamento e assepsia constante de mãos e objetos.





Aproveito este espaço, para agradecer a todos os colaboradores e parceiros da FAI pelo comprometimento e profissionalismo com os serviços prestados ao longo dos últimos 12 meses. A dedicação de todos vocês foi fundamental. Graças às suas ações diárias, projetos da UFSCar, da EMBRAPA e do IFSP, têm se desenvolvido em todas as áreas do conhecimento e promovendo um impacto positivo em toda a sociedade. Agradeço a Administração Superior da UFSCar, na figura da Magnífica Reitora Professora Ana Beatriz de Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo da FAI, e aos demais membros pela atuação de extrema relevância e no apoio constante.

Foi um ano de muito trabalho, de arrumar a casa e plantar para colher no futuro. Trabalhou-se para corrigir os problemas identificados, aumentar a eficiência e melhorar o atendimento aos usuários. Em 2022, a FAI celebra três décadas tendo se tornado uma Instituição sólida e confiável. Estou convicto que continuará assim aprimorando cada vez mais o seu trabalho de apoio ao desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação em benefício de todo o país.

**Targino de Araújo Filho**



“Desde o início de 2021, trabalhamos na reestruturação da Fundação de Apoio para que ela voltasse a atuar de forma colaborativa não apenas com a comunidade universitária, mas principalmente com as Pró-Reitorias, em um trabalho integrado, mais eficiente para o apoio institucional. Com isso, avançamos na ampliação do Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq), aprovamos o CRIE - que permitiu ampliar o fomento institucional olhando também para a permanência estudantil, e desenvolvemos outras ações que estão descritas neste relatório. Gerir a Universidade em um contexto tão adverso como o atual tem sido uma tarefa extremamente desafiadora. Felizmente, a UFSCar conta com uma Fundação de Apoio Institucional forte e consolidada, que tem sido fundamental para que a Universidade siga cumprindo de forma satisfatória sua missão, que é desenvolver, ensinar e disseminar a Ciência e a Tecnologia gratuitamente, e preservar a memória e as culturas local, regional e nacional. A FAI segue sendo uma parceira chave para que a UFSCar desempenhe com maestria suas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação”.

**Profa. Dra. Ana Beatriz Oliveira**  
Reitora - Universidade Federal de São Carlos



# A FUNDAÇÃO

Criada em 1992 – pela Associação Brasileira de Polímeros, a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria. Com uma Administração Superior composta por Conselhos Deliberativo e Fiscal e por uma Diretoria Executiva, a FAI é credenciada junto ao Ministério da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação, e auditada e fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União, pela Controladoria Geral da União, pelo Ministério Público Federal e Estadual, Receita Federal, Ministério do Trabalho, pelas instituições apoiadas, além de outros órgãos.

Sediada no Campus São Carlos da UFSCar e com filiais em Araras, Buri, Sorocaba, e Valparaíso, além de uma outra filial em São Carlos (EdUFSCar), a Fundação tem como objetivo o apoio em atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional – sendo um elo entre suas apoiadas e a sociedade, além de promover ciência, tecnologia, cultura, arte e a preservação do meio ambiente.

Aprimorando seus procedimentos ao longo de quase três décadas de existência e evolução, a FAI tornou-se uma referência respeitada, e hoje em dia, por meio da gestão administrativa e financeira de projetos, foi também credenciada para apoiar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Em 2021, foi aprovada a manifestação de interesse do pedido de autorização da FAI como Fundação de Apoio junto à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A FAI atua em diferentes áreas do conhecimento e em cooperação com órgãos de fomento, agências de financiamento nacionais e internacionais, governos – Entidades e empresas.

## Reestruturação Organizacional

A estrutura organizacional da FAI é tipicamente funcional, o que significa que as unidades são constituídas a partir de suas competências específicas. Em estruturas desse tipo, as deliberações do corpo diretivo são transmitidas por unidades “intermediárias”, tais como gerências e coordenações, até chegar nas chefias de departamentos, por exemplo. Assim, compõem-se uma “cadeia escalar de autoridade”, que vai da cúpula dirigente ao nível operacional. Se por um lado, tal arranjo amplia o número de unidades organizacionais, por outro foca e distribui melhor o trabalho ao longo da estrutura organizacional.

A supressão das unidades intermediárias, como ocorreu na gestão anterior, fez com que fosse necessária uma comunicação direta entre o corpo diretivo e o núcleo operacional. Isso costuma ser mais comum e adequado em organizações muito pequenas, onde a própria divisão (funcional) do trabalho é pouco conveniente. Todavia, na medida em que uma organização cresce, em termos de número de pessoas e atividades, com o conseqüente aumento da complexidade das atividades realizadas, a criação de unidades intermediárias tende a se tornar imperiosa.

Nesse sentido, a supressão das unidades intermediárias de coordenação, sem um redirecionamento global da lógica organizacional para a direção da gestão por processos, por exemplo, fatalmente sobrecarrega as unidades de direção, porque essas passam a ter que ocupar-se de uma grande diversidade de temas operacionais, vindos de áreas funcionais distintas.

A consequência mais imediata é a perda de eficiência organizacional, em suas várias formas objetivadas: aumento de tempo para tomada de decisões, decisões conflituosas, stress entre os colaboradores e destes com os coordenadores.

Em função disso, já no início desta gestão, foi criada a Gerência Administrativa Financeira que passou a coordenar os seguintes setores: Gestão de Projetos (reintegrando-se a ele o setor de Cursos e Eventos), Gestão de Pessoas, Financeiro e Compras e Importações. As mudanças realizadas na estrutura organizacional da FAI, recompondo e reorganizando sua estrutura intermediária, tiveram como objetivo fazer com que se retomasse a capacidade de coordenação operacional, buscando resgatar a eficiência perdida com as medidas anteriormente implementadas.



De forma sucinta, estes setores têm as seguintes responsabilidades:

#### Gestão de Projetos:

Responsável por assessorar a comunidade acadêmica desde a proposição, elaboração de proposta, encaminhamentos, ajustes contratuais, bem como, pelo acompanhamento e a prestação de contas dos diversos projetos gerenciados das Instituições apoiadas, sejam eles financiados com recursos públicos ou privados -, sempre respeitando as normativas dos entes financiadores. Além de oferecer soluções voltadas a atender às mais diversas demandas, o setor visa eliminar as barreiras operacionais e garantir que os integrantes do projeto possam se dedicar, exclusivamente, ao desenvolvimento das ações e objetivos previstos.

#### Setor Financeiro:

Visa garantir a movimentação financeira da

administração da FAI e dos projetos gerenciados com agilidade e aderência às normas fiscais e tributárias vigentes. Realiza o acompanhamento do orçamento anual e do fluxo de caixa da Fundação, disponibilizando relatórios gerenciais que possibilitam uma visão mais clara sobre a situação orçamentária, análise de viabilidade para a realização de novos investimentos e projeções para futuras contratações. Todas as operações financeiras e contábeis são realizadas em conformidade com as instruções normativas da Receita Federal do Brasil e as demonstrações de contabilidade elaboradas de acordo com a Lei 11.638/2007.

#### Setor de Compras e Importação:

Atua no atendimento das demandas de aquisições - nacionais e internacionais - de produtos, materiais, equipamentos e serviços dos projetos gerenciados pela FAI, em estrito rigor com as regulamentações, normativas ou manuais dos financiadores. Oferece assessoria e apoio

administrativo às importações e exportações (incluindo o Importa Fácil) e na elaboração analítica de custos estimados destas operações. Cabe ainda ao setor, a aquisição de produtos controlados (reagentes).

#### Setor de Gestão de Pessoas:

Desenvolve atividades de forma a garantir o cumprimento de políticas, normas e procedimentos da FAI; gerencia e desenvolve relações trabalhistas, representa a FAI junto a sindicatos e a outras instâncias. Elabora folha de pagamento, recolhimento de contribuição sindical patronal e dos funcionários, recolhimento de impostos e encargos sociais, dentre outras atividades complementares. Realiza o pagamento aos bolsistas atendendo ao regramento das instituições apoiadas, bem como aos profissionais liberais e autônomos, em consonância com a legislação pertinente.

Outra Gerência implementada em 2021 foi a Jurídica que, para além da análise das matérias jurídicas e a prática de atos estatutários, tem sido estratégica quanto às relações da FAI, garantindo que as decisões tenham aderência às legislações e normativas vigentes, assim como tem sua atuação de forma integrada aos demais setores da Fundação. Também é responsável por representar a FAI judicial e extrajudicialmente e ainda por promover avaliações de riscos dos projetos e ações da Fundação.



A Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação é responsável pela manutenção, desenvolvimento, proposição e implementação de soluções para os sistemas de gerenciamento de dados, assim como pela integridade e segurança dos mesmos, prestando suporte técnico e operacional, e propiciando treinamentos internos e externos. O setor também é responsável pela manutenção da infraestrutura física computacional da Fundação, pelo gerenciamento da telefonia (VOIP) e pela integração com sistema externos.

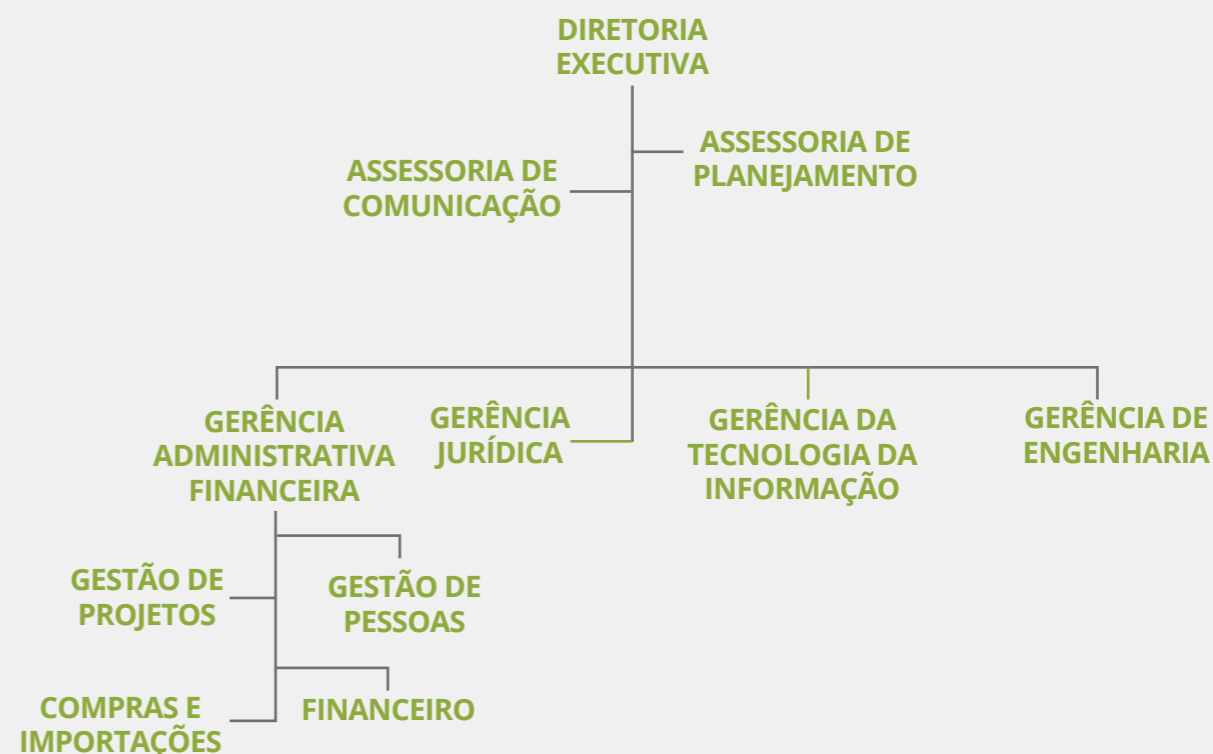
A Gerência de Engenharia, fazendo parte dos Programas de Fomento da FAI, tem como propósito garantir a participação da UFSCar na propositura de projetos voltados à sua infraestrutura, bem como seu acompanhamento. Além disso, tem papel relevante nos processos licitatórios que envolvam obras, sejam construção, reforma e/ou prestação de serviços de engenharia.

A Assessoria de Comunicação é responsável pela comunicação interna e externa, estabelecendo uma ligação entre a FAI e o público em estreita consonância com as ações de comunicação da UFSCar. O setor – que atua por meio de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Mídias Digitais, administra informações de forma estratégica.



Foi criada a Assessoria de Planejamento, ligada à Diretoria Executiva que, entre outras ações, tem como propósito realizar o diagnóstico dos fluxos, procedimentos e estruturas da Fundação, prestando suporte à Diretoria Executiva na tomada de decisão.

## ESTRUTURA ATUAL



## VITRINE 2021

## EMBRAPII

Em 2021, a FAI gerenciou 15 projetos nesta categoria em duas iniciativas distintas: UNIDADE EMBRAPII DE MATERIAIS | UFSCAR e UNIDADE EMBRAPII DE TECNOLOGIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS | IFSP – INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS MATÃO. Ao todo, foram R\$ 478.722,10 de recursos captados em 2021

Criada em 2013, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) é uma Organização Social qualificada pelo Poder Público Federal que apoia instituições de pesquisa, públicas ou privadas, para que executem projetos em cooperação com o setor industrial. A EMBRAPII subsidia parte do projeto desenvolvido com recursos não-reembolsáveis e sua contratação parte do reconhecimento das oportunidades de exploração das sinergias entre instituições e empresas.

Com foco nas demandas empresariais, a EMBRAPII compartilha o risco na fase pré-competitiva da inovação, estimulando assim a indústria a produzir mais novidades e com maior intensidade tecnológica, para potencializar os resultados das empresas tanto no mercado interno como no internacional. Visando o fortalecimento da capacidade de inovação brasileira, a EMBRAPII, que é financiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e pelo Ministério da Educação (MEC), atua com projetos nas áreas de Biotecnologia, Materiais e Química, Mecânica e Manufatura, Tecnologia da Informação e Comunicação e Tecnologias Aplicadas.



## UNIDADE EMBRAPII DE MATERIAIS | UFSCAR

A Unidade EMBRAPII UFSCar-Materiais é credenciada para atuar no desenvolvimento de novos materiais para diferentes aplicações. Destacam-se materiais funcionais que são aqueles otimizados para uma determinada aplicação; materiais para processos sustentáveis que são desenvolvidos para minimizar a emissão de resíduos em processos industriais ou que são produzidos a partir de fontes abundantes e de baixo custo; e materiais para processos avançados que são desenvolvidos especificamente para atender às demandas industriais do século XXI.

A Unidade UFSCar-Materiais envolve 32 pesquisadores com vasta experiência em um contexto de interação com o setor produtivo nas mais diferentes linhas de atuação industrial. Tais aplicações vão desde materiais desenvolvidos/otimizados a la carte para a aplicação do cliente até estudos fundamentais sobre propriedades de materiais que podem se transformar em produtos devido às melhorias no seu custo de produção, durabilidade e baixa emissão de poluentes. É importante frisar ainda que todos os pesquisadores da UFSCar que trabalham com materiais podem fazer a coordenação técnica de projetos EMBRAPII-UFSCar

Importantes projetos de pesquisa na área de materiais avançados têm seus laboratórios de grande porte alocados na Unidade, como por exemplo, o Centro de Excelência em Pesquisa, Difusão e Inovação em Materiais Funcionais (CDMF), o Centro de Excelência em Pesquisa, Difusão e Inovação em Materiais Vítreatos (CERTEV), o Centro de Caracterização e Desenvolvimento de Materiais (CCDM); Centro para o Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF) e a Central Analítica do Departamento de Química, entre outros.

A criação da Unidade EMBRAPII-UFSCar Materiais foi proposta pelo Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET). Contando com uma infraestrutura técnica com um amplo parque de equipamentos, que somam aproximadamente 40 milhões de dólares, ao longo das últimas quatro décadas o Centro alcançou significativa produção científica no cenário nacional e em outros países. Em 2020, quando foi credenciada, Jorge Guimarães, Diretor-Presidente da EMBRAPII reconheceu a competência nacional da UFSCar nesta área. “É indiscutível”, afirmou durante a cerimônia virtual que formalizou a parceria.

A primeira parceria da Unidade foi com a empresa RHI Magnesita - a maior produtora mundial de materiais refratários e foi estabelecida em junho de 2021.. Materiais refratários são aqueles que resistem a altas temperaturas e têm um papel de suma importância para cadeias produtivas

como a do aço, vidro e cimento. Entretanto, há a necessidade de aperfeiçoamento de processos de produção desses materiais e foi isso que motivou a parceria. “O objetivo principal do projeto é aperfeiçoar processos de produção de materiais refratários, utilizando simulação computacional”, explica Rodrigo Bresciani Canto, docente do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar e coordenador do projeto.

“O orçamento é composto pelos aportes financeiros da RHI Magnesita e da EMBRAPII, somados à contrapartida econômica da UFSCar, no que diz respeito ao uso de equipamentos. Mas, vale observar que a contrapartida da Universidade também se dá, indiretamente, por meio da disponibilização de seu patrimônio intangível, ou seja, o seu conhecimento, suas instalações, dentre outros”, afirma o professor Ernesto Chaves Pereira, docente do Departamento de Química (DQ) e coordenador da EMBRAPII-UFSCar. “A EMBRAPII teve papel de grande relevância. O seu aporte financeiro foi determinante para a montagem de uma equipe de trabalho numerosa na UFSCar, o que viabilizou a proposição de um plano de trabalho mais rico e audacioso, que se tornou mais atrativo à empresa parceira”, complementa Canto.

Além da EMBRAPII, também foi ressaltado o papel da FAI. “A FAI teve papel de grande importância, dando todo o suporte necessário para o desdobramento de um primeiro projeto EMBRAPII na UFSCar, bem como para os ajustes administrativos, operacionais e jurídicos necessários, compatibilizando as normas da UFSCar e da Unidade EMBRAPII”, finalizou o coordenador do projeto.

A unidade EMBRAPII, por decisão da Reitoria da UFSCar, está localizada no Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE) da UFSCar.



### Outra iniciativa:

Visando aprimorar métodos já desenvolvidos para obter novos materiais magnéticos que possam ser usados para o diagnóstico de Covid 19 por meio de marcadores biológicos, o projeto EMBRAPII “Desenvolvimento e Avaliação” de Magneto-ensaio para Detecção de Biomarcadores Voltados para o Diagnóstico de COVID-19 para Rápida Implementação”, pretende desenvolver um produto para comercialização que permita fazer testes em larga escala de forma simples, rápida e de baixo custo. Serão realizados ensaios em parceria com uma empresa parceira. Com valor aprovado de R\$325.034,10, a iniciativa é coordenada pelo professor Ronaldo Faria, docente do Departamento de Química da UFSCar, cujo grupo de pesquisa tem atuado há vários anos no desenvolvimento de métodos e dispositivos para a detecção e quantificação de biomarcadores, sejam estes proteínas ou material genético, voltados para o diagnóstico de doenças.

## UNIDADE EMBRAPII TECNOLOGIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS - IFSP - CAMPUS MATÃO



A Unidade EMBRAPII IFSP Matão é credenciada para atuar na área de Tecnologia e Engenharia de Alimentos, com foco na pesquisa e desenvolvimento de processos e métodos de análises, no desenvolvimento de novos produtos, e também no manejo de resíduos, subprodutos, coprodutos e energias na indústria de alimentos. A infraestrutura de pesquisa possui mais de 880 m<sup>2</sup> de área construída, contando com 10 laboratórios que estão em pleno funcionamento e com potencial destinado aos projetos e atividades da EMBRAPII.

Os equipamentos disponíveis, como para cromatografia líquida e gasosa LC-MS/MS, GC-MS/MS, RX e Ressonância Magnética Nuclear RNM, além de densímetros, secadores, dentre outros itens, colocam a Unidade como um dos mais avançados centros de análise e validação do país. Muitos desses equipamentos são inacessíveis para as empresas devido ao alto custo de investimento, bem como o número restrito de profissionais capacitados para sua operação. Nesse contexto, as parcerias e projetos beneficiam os envolvidos, fomentando o desenvolvimento da área, agregando competitividade e projeção ao setor alimentício do Brasil.

Aliada à excelente infraestrutura de equipamentos e laboratórios, a Unidade EMBRAPII em Alimentos (IFSP) conta ainda com uma renomada equipe de professores doutores, referência em sua área de atuação e aptos a promoverem a pesquisa, desenvolvimento e inovação de projetos do setor industrial. Com o credenciamento, o Instituto passou a ter mais visibilidade, além de apoio para realizar pesquisa aplicada e contribuir para o desenvolvimento dos arranjos produtivos.

Com esses estudos, o IFSP espera contribuir ainda mais com o desenvolvimento na área de alimentos no Brasil, setor em que o País ainda é tão dependente de commodities. A proposta do Polo Embrapii é justamente atuar para agregar valor e gerar desenvolvimento por meio de novos produtos de valor agregado na área de Alimentos. Um dos projetos de pesquisa gerenciados pela FAI, por exemplo, tem o intuito de otimizar a produção de suco de limão, sem adição de corantes ou conservantes, para aumentar seu tempo de vida de prateleira, como também, implementar novos métodos para o reaproveitamento da casca, bagaço e sementes do fruto para gerar subprodutos de alto valor agregado, destinando por fim as fibras da fruta para a produção de ração animal.

Como não há métodos conhecidos para todos os objetivos propostos, dentro de uma produção orgânica, pretende-se adaptar algumas metodologias, tendo em vista o melhor rendimento e qualidade do produto final, gerando assim inovações industriais. O mercado de frutas orgânicas carece de métodos acessíveis para produção de suco de limão, uma vez que não podem fazer uso de estabilizantes e conservantes alimentícios comerciais, amplamente conhecidos, e precisam dessa tecnologia para poder ampliar seu mercado de vendas. O limão é uma das frutas produzidas no Brasil, rica em nutrientes, além de apresentar uma vasta gama de possibilidade de usos, podendo ser consumida de várias formas como em sucos, acompanhando outras bebidas, servindo de tempero para saladas, carnes e até como substrato para a produção de enzimas.



## Enfrentamento à Pandemia da COVID-19 na UFSCar

Este projeto foi concebido para o desenvolvimento de ações institucionais para o enfrentamento das consequências da pandemia de Covid-19 na UFSCar e para viabilizar o retorno seguro às atividades presenciais nos quatro campi da Instituição, garantindo acessibilidade, inclusão e universalização do acesso às ações de ensino, pesquisa e extensão. A FAI, oferecendo suporte técnico, apoio operacional e avaliação do planejamento, participou de todas as reuniões conduzidas pela Reitoria com os Centros e Departamentos, que apoiaram e se engajaram na construção de soluções. Os encontros contaram ainda com a participação da Pró-Reitoria de Administração (ProAd) e da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx).



Com a manifestação de cada Centro / Departamento, a FAI realizou as ações necessárias para os aportes financeiros previstos. Essas ações deram sustentabilidade e capacidade técnica necessárias para implementação de componentes-chave para que a UFSCar possa obter maior habilidade de governança e resposta a eventos críticos da saúde da comunidade universitária, municípios e regiões próximas aos quatro campi, provocados pela pandemia de Covid-19.



Dentre as ações, destaca-se, que foram e estão sendo adquiridos testes rápidos de antígeno e testes PCR (Covid 19), essenciais para a retomada às atividades presenciais da UFSCar. A participação da FAI nesta iniciativa foi muito além do gerenciamento administrativo e financeiro, atuando prontamente em todos os levantamentos e fluxos do processo.

Além disso, por meio deste projeto, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) da UFSCar abriu um edital para a concessão de auxílio emergencial voltado à inclusão digital de estudantes de graduação e pós em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Foram concedidos 345 auxílios individuais no valor de R\$ 900,00 a fim de contribuir com o acesso à internet, equipamentos, acessórios e componentes eletrônicos que visam colaborar com a realização das atividades remotas de ensino. “Nosso foco, nesse cenário de cortes orçamentários, é assegurar ao máximo a permanência dos estudantes na Universidade, e garantir a inclusão digital é uma das frentes em que temos atuado para que os estudantes possam ter os meios necessários para realizarem suas atividades acadêmicas. A atuação da FAI foi essencial”, disse o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis, Djalma Ribeiro Junior.

## Fazenda Escola Lagoa do Sino da UFSCar

promovendo o desenvolvimento regional do sudoeste paulista por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação

Em 2021, o Campus Lagoa do Sino da UFSCar alcançou mais um importante marco na sua história com o início, no mês de abril, deste projeto. Visando fortalecer a integração das atividades produtivas da fazenda com as de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Ciências da Natureza (CCN), a iniciativa contribui para a consolidação do campus como um importante ator de fomento do desenvolvimento regional.



Com aproximadamente 370 hectares de área de cultivo e uma infraestrutura voltada à produção de grãos (soja, milho e trigo), a Fazenda Escola tem o objetivo principal de funcionar como um laboratório a céu aberto, que busca proporcionar mais efetividade na integração das atividades produtivas e acadêmicas do Campus, assim como colaborar na redução dos impactos ambientais e no desenvolvimento sustentável do sudoeste paulista.

“Com o projeto, a fazenda vai ser cada vez mais utilizada para além da sua vocação produtiva, ao permitir ao Campus potencializar a produção e disseminação de conhecimento, a criação de tecnologias e inovação, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região e, sobretudo, com a formação de profissionais comprometidos com aqueles que são princípios do processo de implantação do Campus, como a própria sustentabilidade, a segurança alimentar e a agricultura familiar”, destacou a Reitora Ana Beatriz de Oliveira.



O projeto também prevê parcerias com a iniciativa privada, pública e instituições de ensino do sudoeste paulista, assim como a promoção de atividades visando avanços em segmentos de relevância territorial, como a diversidade dos sistemas produtivos, criação de canais de comercialização, apoio a iniciativas de extensão junto aos agricultores familiares e ações educacionais com a comunidade local, dentre outras.

Alberto Luciano Carmassi, Diretor do Campus e coordenador do projeto de extensão, reitera que a Fazenda Escola implementa atividades em consonância com a vocação do CCN. “Dentre as atividades, pretendemos realizar um diagnóstico sobre as atuais condições de infraestrutura e dos sistemas produtivos da fazenda, bem como viabilizar uma produção animal economicamente sustentável e a criação de um programa institucional de estágios para os estudantes dos cursos de graduação do Campus”, comentou no lançamento do projeto.

A Fazenda Escola apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCN, através da disponibilidade dos recursos financeiros e físicos da fazenda, como equipamentos, área de cultivo e profissionais do setor agrícola. O novo projeto de extensão foi elaborado como um modelo de transição que visa institucionalizar a Fazenda Escola Lagoa do Sino, por meio de uma governança participativa, democrática e bem estruturada, a partir de debates com a presença de toda a comunidade e do conselho do CCN, onde são tomadas as principais decisões referentes ao projeto.



## Mapeamento das oportunidades e lacunas para ações direcionadas ao manejo sustentável dos frutos do Palmito Juçara



Ainda no Campus Lagoa do Sino da UFSCar, em setembro de 2021, um arranjo de cooperação entre a Rede Solidária 7 Barras, a Cooper Central do Vale do Ribeira, a Prefeitura Municipal de Guapiara (SP), agricultores da família Kakiyama de Capão Bonito (SP), a Fundação Florestal e a UFSCar, representado pelos docentes Fábio Grigoletto e Alexandre Camargo Martensen, do Centro de Ciências da Natureza (CCN), possibilitou o beneficiamento de aproximadamente uma tonelada de sementes e 500 quilos de polpa dos frutos do palmito Juçara. Espécie-chave para o equilíbrio ecológico da Mata Atlântica, essa palmeira encontra-se na lista de espécies ameaçadas de extinção, devido à exploração ilegal do palmito, pois a extração do palmito leva a palmeira à morte.

O projeto, gerido pela FAI, mapeou oportunidades e lacunas no processo de manejo dos frutos do Palmito Juçara, identificando produtores estabelecidos e potenciais, bem como iniciativas públicas, privadas e não-governamentais direta ou indiretamente relacionadas ao fortalecimento da cadeia produtiva da polpa da juçara. Localizando regiões potencialmente estratégicas para a implementação de novos planos de manejo da espécie, foram apontadas iniciativas que contribuam para o fortalecimento de associações, cooperativas, grupos de produtores rurais e outros coletivos organizados para a geração de trabalho e renda e demais atividades associadas aos recursos naturais da Mata Atlântica.

A parceria entre agentes da Universidade, da administração pública municipal e estadual, além das organizações da sociedade civil do Vale do Ribeira, já permitiu a superação dos limitantes infraestruturais que condicionavam o aproveitamento da polpa, além da capacitação de trabalhadoras e trabalhadores de Guapiara no processo de seleção de frutos, despulpamento, envase e armazenamento da polpa produzida. “Importante ressaltar que o esquema de plantio desenvolvido pelos agricultores de Capão Bonito, com o plantio de Juçara irrigado e a pleno sol, fez com que o desenvolvimento das plantas se desse muito mais rápido, antecipando a frutificação e deixando os frutos mais carnudos, o que gerou um aproveitamento de polpa significativamente maior, além de ter facilitado a colheita, uma vez que as palmeiras deram frutos mais baixos”, diz Martensen.



O professor explica que, usando drones na execução do plantio, o programa espera adquirir mais de 100 toneladas de sementes até o final de 2030. Também de acordo com o docente, o potencial de valorização econômica dos frutos da palmeira Juçara aproxima as agendas de pesquisa da conservação ecológica e da inclusão produtiva de comunidades rurais situadas no entorno de áreas de preservação ambiental da Mata Atlântica. “Além disso, a iniciativa apresenta convergência com os eixos norteadores da instalação do Campus Lagoa do Sino, notadamente a agricultura familiar e o desenvolvimento territorial sustentável”, conclui o pesquisador da UFSCar.

## AtlantECO: Avaliação, Previsão e Sustentabilidade dos Ecossistemas Atlânticos



O projeto internacional de pesquisa e inovação “ATLANTECO”, que reúne 36 organizações de 13 países da Europa, da América do Sul e do continente Africano, avalia, pela primeira vez, a dinâmica dos ecossistemas marinhos do Oceano Atlântico de ponta a ponta para descobrir a função do seu microbioma, além de prever possíveis impactos e estudar os efeitos de mudanças climáticas, também recebe apoio da FAI. O Laboratório de Biodiversidade e Processos Microbianos (LMPB) do Departamento de Hidrobiologia (DHb) da UFSCar, que é uma das entidades que participam da iniciativa - financiada pela União Europeia, coordena as campanhas oceanográficas realizadas no país, o sequenciamento de DNA, a manutenção do banco de amostras do Atlântico Sul, assim como no tratamento de todas essas informações.

Além de usar dados coletados em seis expedições científicas a bordo de veleiros e navios oceanográficos, sendo dois deles brasileiros, e de contar colaborações de outros cruzeiros oceânicos, será realizada uma compilação de dados existentes para formar uma das maiores bases de dados do Atlântico. Apesar de ter uma enorme biodiversidade, componente chave do sistema terrestre e fundamental na cadeia alimentar, a maior parte do Oceano Atlântico, que é o segundo maior da Terra, com uma superfície de 106,5 milhões de quilômetros quadrados, permanece inexplorada. Da mesma forma, os microorganismos são seres mais comuns do planeta, mas surpreendentemente pouco se conhece sobre eles.

Segundo o professor do DHb e coordenador do Laboratório, Hugo Sarmento, em 2021, foram organizados mais de 20 mil tipos de

microorganismos marinhos, identificados em milhares de amostras de água coletadas ao redor do mundo, relacionados entre si por quase 90 mil interações formando uma rede muito complexa. Até o momento, o trabalho indicou alterações especialmente importantes nos biomas oceânicos localizados nas regiões polares, com possíveis consequências que vão de menor capacidade de absorver gases causadores de efeito estufa à diminuição dos estoques pesqueiros. Hoje, os oceanos absorvem cerca de um quarto do carbono emitido para a atmosfera e a diminuição dessa capacidade interferirá na regulação do clima, agravando ainda mais a situação. Além disso, cada litro da água do mar contém bilhões de microorganismos, responsáveis pela metade do oxigênio produzido todos os dias. “Essas interações potenciais, inclusive, são muito mais numerosas do que nós imaginávamos, e a imensa maioria não está descrita na literatura científica”, conta Sarmento.

As análises também envolveram a identificação de espécies ou linhagens centrais em cada bioma marinho. A partir daí, combinando o modelo ecológico a modelos climáticos que preveem as alterações na temperatura e outras variáveis - salinidade, pH e concentração de nutrientes - nas próximas décadas, foi possível simular perturbações e suas consequências. Como se conhece, por exemplo, a faixa de temperatura suportada pelas diferentes espécies e, muito especialmente, por aquelas que são centrais na manutenção da comunidade, essas simulações mostram o que deve acontecer com o conjunto de microorganismos e as interações entre eles a partir de uma determinada temperatura. Assim, é possível determinar a vulnerabilidade do oceano às mudanças climáticas.

Dentre as várias conclusões e hipóteses levantadas pelo estudo, um destaque é a constatação de que os diferentes biomas

estudados - tropicais, temperados e polares - apresentam redes de interações específicas e, assim, também diferentes tipos e níveis de vulnerabilidade às alterações ambientais. “Como o aquecimento global não é distribuído de forma homogênea pelo Planeta, com maiores aumentos de temperatura justamente nos polos, podemos antecipar grandes mudanças no funcionamento dessas comunidades, com consequências importantes para o equilíbrio do sistema”, alerta o pesquisador. Outro impacto esperado é a alteração na produção de biomassa de plâncton, que é base da cadeia alimentar, com consequentes mudanças na distribuição e nas quantidades de espécies marinhas.

O Oceano Atlântico é também um pilar da economia marítima global e espera-se que essa economia duplique nos próximos 20 anos. Um dos principais desafios neste sentido é a quantidade crescente de plástico nos oceanos. O projeto ATLANTECO mapeia a distribuição de plástico na bacia atlântica para analisar a interação com o microbioma. De acordo com os cientistas, mais de 99% do plástico que já entrou no oceano está “desaparecido” depois de se fragmentar. O material é transportado pelas correntes oceânicas e parte dele passa por regiões de alta biodiversidade afetando a vida marinha. É, portanto, crucial avaliar o seu impacto e informar estratégias de mitigação.

Visando envolver uma ampla gama de partes interessadas, desde cidadãos até cientistas, atores da política e dos setores da indústria, para que seja possível aumentar a consciência, desenvolver capacidades e promover comportamentos responsáveis, o projeto ocorre até 2025 subsidiando a tomada de decisões e incentivando um comportamento responsável para gerir o sistema atlântico e proteger sua provisão de Serviços Ecossistêmicos.

## Programa do Melhoramento Genético de Hortaliças

As hortaliças são espécies de plantas muito utilizadas para alimentação do ser humano. Estima-se que o mercado nacional do setor de sementes desta espécie seja de aproximadamente R\$ 500 milhões por ano. Neste contexto, o Programa de Melhoramento Genético de Hortaliças da UFSCar, gerenciado pela FAI, vem desenvolvendo pesquisas e disponibilizando ao mercado brasileiro novas cultivares com folhas (alface), frutos (pimentão e abóbora), brócolis, dentre outras. De grande importância para o mercado nacional, os novos produtos são registrados e protegidos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em nome da UFSCar e de empresas parceiras.

Coordenado pelo professor Fernando Sala, docente do Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Anima (DBPVA), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no Campus Araras da UFSCar, o Programa de Melhoramento Genético de Hortaliças, além de manter um banco de germoplasma com mais de 2000 acessos, especialmente de alface (*Lactuca sativa*) e pimentas (*Capsicum*), já desenvolveu ao longo de sua trajetória 21 cultivares de hortaliças protegidas junto ao MAPA, com destaque recente para a cultivar de pimenta 'Maria Bonita'.



Considerada um dos principais condimentos utilizados no mundo, a pimenta - especialmente as variedades pertencentes ao gênero *Capsicum* - ganhou, há séculos, o gosto e a mesa dos brasileiros, consumida in natura, em molhos, conservas, pastas e em inúmeras receitas doces e salgadas. O mercado e o consumo de pimenta são crescentes e exigem que novas cultivares sejam desenvolvidas, com melhor qualidade de frutos e mais aromas e cores. No Brasil, o sabor mais suave da pimenta tem melhor aceitação do consumidor (como é o caso da pimenta Biquinho, uma das mais

utilizadas pelos brasileiros), além de ser mais versátil para confecção de geleias, conservas e molhos.

Com características inéditas em relação às pimentas existentes, a Maria Bonita consegue produzir mais que o dobro das pimentas comuns do mercado, com cada pé rendendo de 10 a 12 quilos e em curto espaço de tempo. Além disso, tem frutos três vezes maiores que os da pimenta Biquinho, por exemplo, além de serem uniformes, lisos, de coloração vermelha intensa e brilhosa e de formato de coração. Também, como diferenciais, tem maior espessura de polpa e, assim, frutos mais pesados, ótima característica para colheita; menor acidez e maior concentração de sólidos solúveis - açúcares -, conferindo um sabor mais adocicado; e uma leve picância.

De acordo com Sala, a Maria Bonita é de duas a três vezes mais picante que a Biquinho, 100 vezes menos picante que Dedo-de-Moça e 10.000 vezes menos picante que Carolina Reaper (a pimenta mais ardida do mundo). "Além disso, sua acidez é muito baixa, ficando em torno de 0,3% - enquanto a Biquinho, por exemplo, tem o dobro da acidez. Por ter baixa acidez, seu sabor adocicado é destacado, conferindo à Maria Bonita uma característica única", completa o pesquisador.

A Maria Bonita surgiu a partir do cruzamento de uma pimenta oriunda da Amazônia com a pimenta Biquinho. "Para combinar, em uma única cultivar, várias características de interesse, o mais comum é a produção de híbridos. Ou seja, quando fazemos o cruzamento de uma linhagem com outra, produzimos um híbrido que agrega as características de qualidade das linhagens cruzadas. A Maria Bonita é justamente uma cultivar híbrida - o primeiro híbrido pertencente à espécie *Capsicum* chinense. Foram dezenas de

cruzamentos até encontrarmos a combinação desejada e muito especial ao paladar, com um toque suave de pungência aliado à doçura. É uma inovação, pois não há, no mercado mundial, uma pimenta que alie essa combinação. Seu uso em conservas, geleias, molhos e pastas será uma grande descoberta para os amantes da pimenta", garante o professor.



## Programa Futuro Cientista

O Programa Futuro Cientista (PFC) da UFSCar, gerenciado pela FAI, conquistou o terceiro lugar do Prêmio Péter Murányi 2021-22, edição Educação. O Programa tem o objetivo de estimular competências para a ciência e o empreendedorismo entre jovens talentos de escolas públicas e de unidades de acolhimento institucional (antigos orfanatos). Liderado pelo professor Fábio de Lima Leite, do Departamento de Física, Química e Matemática (DFQM-So) do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), o PFC acompanha os alunos participantes até o ingresso no Ensino Superior. Para isso, oferece um verdadeiro plano de vida ao estudante, permitindo que jovens promissores e potenciais talentos, em situação de vulnerabilidade, tenham acesso à universidade, consolidando a inclusão e a igualdade de oportunidades.



Os espaços educativos criados pelo PFC nas escolas conveniadas são direcionados para aplicação de conteúdo científico e tecnológico, métodos de investigação e raciocínio lógico, além do trabalho com temas relacionados a valores e relações humanas, no contexto da sociedade contemporânea. O Programa é direcionado a estudantes a partir do quinto ano do Ensino Fundamental I e oferece acompanhamento até o terceiro ano do Ensino Médio. Para participar, os critérios são: vulnerabilidade socioeconômica, bom comportamento e bom rendimento escolar. “No entanto, jovens fora desse perfil também podem ser ‘convocados’ e, a partir do ingresso no Programa, têm que apresentar mudanças de postura e melhores notas. Não queremos apenas levá-los à universidade, mas transformar a vida de cada um”, afirma Leite.

Dentre as atividades realizadas no escopo do PFC, estão o “Clube do Livro”, que propõe a leitura de pelo menos um livro a cada dois meses; o “Concurso de Literatura”, do qual cada estudante tem que participar a cada semestre, apresentando uma redação; a “Maratona do Conhecimento”, que prepara os jovens especificamente para as provas dos vestibulares; e o curso “Plano de Vida”, por meio do qual cada estudante construirá um plano de vida, acompanhado pelo Coordenador do PFC e com a participação dos pais.



Além disso, ao longo da passagem pelo Programa, os alunos devem montar em grupo um “Clube de Ciência” e desenvolver um projeto científico que será apresentado nos Encontros de Futuros Cientistas, promovidos pelo PFC ao final de cada ano. Os projetos são supervisionados por coordenadores do Programa que atuam em cada escola conveniada e também são publicados em livros periódicos que compilam todas as iniciativas criadas pelos jovens. Também são promovidas visitas aos laboratórios da UFSCar e de outras instituições de ensino e pesquisa, atividades culturais e ações voltadas ao desenvolvimento da inteligência emocional.

Atualmente, são credenciadas ou estão em fase de credenciamento ao PFC as cidades de Anhembi, Cesário Lange, Charqueada, Coronel Macedo, Iperó, Itu, Rio Claro, Salto, Salto de Pirapora, São Roque, Sorocaba e Tatuí. O PFC atende cerca de 600 jovens e pelo menos outros mil já passaram pelo Programa. “Muitos deles chegaram à universidade pública e se destacam nas carreiras escolhidas. Estamos cumprindo nossa missão”, destaca Leite.

“Este projeto planta o gérmen das ciências naqueles que somente sonham com elas. Transforma este sonho numa possibilidade regada de trabalho. É um programa altamente inclusivo, no qual as ciências poderão lograr florescer”, afirma Vera Murányi Kiss, Presidente da Fundação Péter Murányi, entidade promotora da premiação.



Para o professor Fábio Leite, a conquista do Prêmio Péter Murányi é o reconhecimento de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe do Programa e da UFSCar ao longo dos últimos anos. “O prêmio reconhece o impacto que o PFC tem na sociedade e na vida dos jovens. Pegamos pelas mãos jovens sem nenhuma perspectiva de futuro e levamos até a universidade; nesta caminhada, atuamos para além da educação e transformamos vidas”, afirma. “Preciso agradecer o trabalho da Pró-Reitoria de Extensão e da Fundação de Apoio Institucional da UFSCar, grandes parceiras do PFC, além de toda a comunidade universitária no nome dos professores Ismail Barra Nova de Melo e Luis Carlos de Faria, que estiveram comigo no início desse trabalho. Para mim, é uma honra e um orgulho representar a UFSCar por meio de um projeto como esse. Estou muito feliz; esse prêmio - um dos mais respeitados do País na área - é uma grande conquista!”, conclui o Coordenador.



O PFC é uma tecnologia social certificada pela Fundação Banco do Brasil desde 2017 e recebe apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a concessão de 11 bolsas de Iniciação Científica Júnior e financiamento para a promoção dos Encontros de Futuros Cientistas.



### SOBRE O PRÊMIO PÉTER MURÁNYI

O Prêmio Péter Murányi 2021-22 recebeu 208 trabalhos de todo o Brasil. Os vencedores foram selecionados por um júri formado por representantes de instituições nacionais e internacionais ligadas à área da Educação, integrantes de universidades federais, estaduais e privadas, personalidades e membros da sociedade. O valor total do prêmio é de R\$ 250 mil, divididos entre o vencedor (R\$ 200 mil), o segundo colocado (R\$ 30 mil) e o terceiro (R\$ 20 mil). A cerimônia de entrega ocorrerá em abril de 2022.

O Prêmio é promovido anualmente, com temas que se alternam a cada edição: Educação, Saúde, Ciência & Tecnologia e Alimentação. Cada área é, portanto, revisitada a cada quatro anos. A premiação conta com o apoio da Academia Brasileira de Ciências (ABC); Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp); Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

## Estudo para Geração de Modelos de Recomendação de Aplicação de Insumos com Base na Variabilidade Espacial do Solo e da Produtividade em Sistemas Integrados de Soja e Algodão



Em 2021, a FAI assinou um Acordo de Cooperação Técnica e Financeira com a Embrapa – por meio das unidades Instrumentação, Agricultura Digital e Soja, e com a empresa Bosch - multinacional alemã de engenharia e eletrônica com 135 anos de mercado, visando apoiar o desenvolvimento de um estudo para geração de modelos de recomendação de aplicação de insumos, como fertilizantes, corretivos e sementes. Para isso, serão analisadas a variabilidade espacial do solo, como fatores do campo que afetam significativamente a produtividade nos sistemas integrados de soja-milho e soja-algodão.

No Brasil, na maior parte das áreas que produzem grãos há duas safras por ano, nas quais são intercaladas, por exemplo, a cultura de soja sucedida de algodão ou soja sucedida de milho. Superando o desafio de analisar o cenário nas duas safras e integrar os dados, a iniciativa busca modelar a demanda de fertilizantes com base na produtividade das safras anteriores, considerando a exportação de nutrientes e de outras variáveis que interferem nesse processo, como parâmetros de condutividade elétrica, textura, teor de carbono, composição, compactação e topografia. Serão coletadas amostras no Paraná e no Mato Grosso e usadas imagens de satélites para acompanhar a evolução.



A FAI gerencia outros 14 projetos da Embrapa, que há quase 50 anos tem colaborado no desenvolvimento de modelo de agricultura e pecuária que supere as barreiras que limitavam a produção de alimentos, fibras e energia no Brasil. “A FAI tem nos apoiado fortemente no desenvolvimento de projetos de inovação junto com empresas privadas, chamados de Tipo III na Embrapa.



Como a parceria é recente, os processos estão sendo construídos em conjunto e a equipe da Fundação tem se mostrado sempre muito disponível para nos explicar as normas, realizar as adequações necessárias e buscar soluções que atendam às nossas necessidades, cumprindo todas as exigências legais. Tem sido uma experiência muito gratificante trabalhar com a FAI e esperamos que essa parceria prospere e gere ainda mais resultados de excelência”, afirma Suzane Ellen Bertoni, Supervisora do Núcleo de Apoio à Programação da Embrapa Instrumentação.

## GESTÃO FAI



## FAI

Abaixo são apresentadas ações e Programas de Fomento que engrandecem o papel da FAI no apoio à UFSCar, transcendendo a gestão dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional. Primeiro, os Programas de Fomento que, sob a gestão da FAI, mantendo o comprometimento da Fundação no apoio à UFSCar e que buscam auxiliar a Universidade em três áreas estratégicas: o Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq), o Setor de Engenharia e a Rádio UFSCar. Em seguida, é descrita uma parceria inédita entre a FAI e a UFSCar, voltada para a Captação de Recursos para Investimento em Equidade (CRIE), na qual a Fundação recebe doações que são destinadas à assistência estudantil.



# PAPq

## PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE PESQUISA

A UFSCar, através de seu corpo docente, tem efetiva participação na propositura de projetos de grande relevância acadêmica. Para apoiar estas atividades, é fundamental o suporte administrativo para que os docentes possam focar no desenvolvimento da pesquisa. Assim, o Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa (PAPq) tem sido um diferencial e é considerada uma ação estratégica de grande relevância pela FAI, que tem o compromisso não só de manter, mas de ampliar ainda mais o alcance dos serviços oferecidos.

Em 2021, a FAI ampliou o Programa e, desde então, todos os pesquisadores dos quatro campi da UFSCar podem contar com apoio na administração e na gestão financeira dos seus projetos. Antes, apenas projetos considerados de grande porte podiam utilizar o serviço. Com a ajuda do PAPq, os pesquisadores podem se dedicar unicamente à pesquisa, ficando a cargo do Programa, quando assim desejarem, as atividades de gestão administrativa, financeira e a prestação de contas dos projetos.

A equipe do PAPq, composta por 5 colaboradores - dos quais dois estão alocados a projetos específicos e dois aos demais campi, é capacitada para fazer o acompanhamento geral, realizar controle de saldo, orientar quanto ao uso de recursos liberados, obter orçamentos, finalizar compras, preparar documentos para importação, pagar despesas e oferecer suporte na prestação de contas. Os pesquisadores contam com apoio para realizar contratações, acompanhar prazos para entregas de relatórios e, também, na produção dos termos de doação de equipamentos.

Após dez anos de funcionamento, o PAPq continua obtendo resultados satisfatórios a partir do constante aperfeiçoamento gerencial. “O PAPq é um trabalho muito importante que está sendo consolidado e é essencial para que os pesquisadores possam se dedicar realmente à realização do projeto em si. Nós fizemos um levantamento, analisamos os projetos em vigência e avaliamos que temos como atender mais pessoas. No futuro, caso haja necessidade, a equipe do PAPq ainda pode ser reforçada pela FAI”, compartilha Targino de Araújo Filho, Diretor Executivo da FAI.

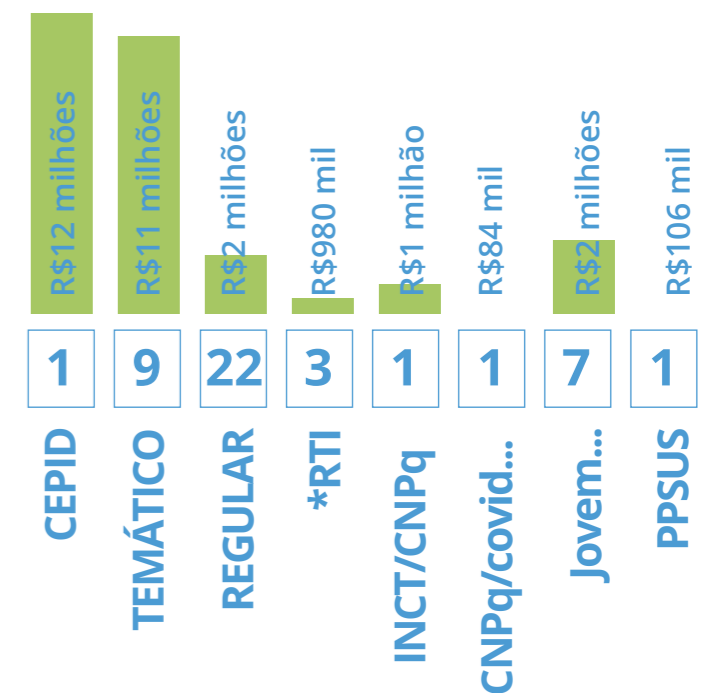
Ana Beatriz Oliveira, Reitora da UFSCar, reconhece que o apoio para realização de atividades administrativas dos projetos faz bastante diferença para todo pesquisador. “É preciso investir muito tempo nessas atividades. O PAPq tem uma equipe capaz, eficiente, responsável, atenciosa e muito prestativa para apoiar a gestão de projetos. Os profissionais passaram por treinamentos na Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e estão em constante aperfeiçoamento”, ressalta a dirigente.

Para Tiago da Silva Alexandre, professor do Departamento de Gerontologia (DGERO), o PAPq é um Programa de apoio ao pesquisador que todas as Instituições de Ensino Superior deveriam ter. “Sua existência segue modelos internacionais que garantem suporte técnico financeiro ao projeto permitindo que o docente possa se dedicar exclusivamente às questões científicas”, afirma. “O atendimento do meu projeto no PAPq foi de extremo valor! Por ser meu primeiro projeto Fapesp, o Programa foi essencial para a execução orçamentária, apoio com recursos e dúvidas que tive como coordenador. Recomendo não só a manutenção do PAPq, mas também sua ampliação”, reconhece o professor Murilo Coelho Naldi, do Departamento de Computação

(DC). “Esse apoio dá uma enorme segurança na administração dos recursos de projetos”, complementa Alejandro Lopez Castillo, docente do Departamento de Química (DQ).

Os gráficos abaixo apresentam o número de projetos e o montante de recursos gerenciados por modalidade de auxílio à pesquisa, respectivamente. As modalidades de auxílio a projetos de pesquisa mais atendidas pelo PAPq são os regulares e os temáticos

## PROJETOS ATENDIDOS EM 2021



Recursos financeiros de projetos Auxílio à Pesquisa financiados pela Fapesp junto à UFSCar e atendidos pelo PAPq, por modalidade, durante o período 2011-2021

Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail: [papq@ufscar.br](mailto:papq@ufscar.br)



# ENGENHARIA

Os serviços do setor de Engenharia da FAI têm sido considerados como essenciais para o desenvolvimento da UFSCar alcançando excelentes retornos. Criado, inicialmente, com o objetivo estratégico de apoiar a inscrição de propostas em editais CT-INFRA (voltado à ampliação e construção de áreas físicas destinadas à pesquisa científica), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o setor foi o responsável por encaminhar e desenvolver os projetos, viabilizando a modernização e ampliação da infraestrutura da UFSCar.

“Os milhões de reais investidos em infraestrutura na UFSCar nos últimos 10 anos só foram possíveis graças ao trabalho desenvolvido pela equipe do Setor de Engenharia da FAI, que é de extrema importância. Sem ele, não seria realizável toda a expansão que ocorreu. A FAI tem esse diferencial, pois poucas Fundações de Apoio de Universidades contam com departamentos como este”, ressalta Targino de Araújo Filho, Diretor Executivo da FAI.

Em 2015, a FINEP divulgou o resultado preliminar da Carta Convite lançada em novembro de 2014, para concessão de recursos adicionais que permitissem a conclusão de obras contempladas em editais anteriores de apoio à modernização e à ampliação da infraestrutura de apoio à pesquisa das universidades brasileiras. Na ocasião, a UFSCar foi contemplada com R\$ 18 milhões, um valor que representava 20% dos recursos totais, o maior volume de recursos de todo o processo. A instituição contemplada com o segundo maior volume de recursos, depois da UFSCar, foi a Universidade Federal da Bahia, com R\$ 7 milhões. A proposta da UFSCar era composta por 10 obras, incluídas a partir dos critérios previstos pela FINEP, que priorizou as construções iniciadas há mais tempo e que ainda estivessem com convênios vigentes.

As obras foram desenvolvidas ao longo dos últimos anos e agora estão sendo concluídas. Em 2021 foram entregues as obras do Núcleo de



Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados em Condições Extremas: Altas Pressões, Altos Campos Magnéticos e Baixas Temperaturas (MAVLABS), ficando pendente a obra do Biotério que foi embargada por uma ação civil pública. Foram também concluídas duas outras obras de um outro convênio com a FINEP de 2011: Laboratório de Destilação e ampliação e reforma do Departamento de Gestão de Resíduos. Por fim, estão em andamento três outras obras oriundas de uma carta convite de 2018: ampliação do prédio do Departamento de Matemática, o Centro de Genética Molecular e Biotecnologia e o Instituto de Biotecnologia e Ecologia Vegetal.



A Engenharia, durante estes anos, também foi fundamental no apoio aos projetos firmados entre os pesquisadores da UFSCar com outros financiadores, como a Petrobras e outras empresas, apoiando na estimativa de custos de obras e nas questões técnicas envolvidas. Em paralelo, o setor ainda tem contribuído em projetos de obras civis e elétricas da UFSCar. A equipe, composta por Engenheiros, presta suporte ao setor de fiscalização da Instituição, além de ações internas junto ao setor de Compras e Importações da FAI nos processos licitatórios que envolvam obras, sejam construção, reforma e/ou prestação de serviços de engenharia.

# RÁDIO UFSCAR



Operando desde 2007, a Rádio UFSCar, emissora educativa cuja concessão pertence a FAI, completou 14 anos em 2021, com uma programação de qualidade 24 horas no ar em todos os dias da semana. Trabalhando de forma colaborativa com outros agentes de comunicação da Universidade, a equipe da rádio manteve uma grade com programas próprios, coproduzidos e independentes, em consonância com seu projeto editorial e seu histórico de ações, mesmo atuando a distância - como medida de segurança em relação a pandemia de Covid-19. Por causa da situação epidemiológica, programas que já haviam sido selecionados em editais de Chamadas Públicas anteriores foram convidados a participar da programação 2021.

Programas tradicionais da emissora continuaram sendo apresentados, como o “Banquete de Hits” e o “Hora Extra”. Outras novidades entraram no ar, como o “Rádio UFSCar Ao Vivo”. O programa traz notícias locais com conteúdos relacionados a saúde, educação, trânsito, cultura, utilidade pública e ações das universidades, sempre de segunda a sexta ao meio-dia. Em 2021, a Rádio UFSCar também inovou e passou a transmitir a live semanal “Na Pauta”, com notícias da UFSCar.

No jornalismo, a Rádio UFSCar veiculou ao longo do ano passado, os programas informativos Rádio Sociedade, da Rádio MEC, e o Repórter Brasil, da Rádio Nacional (EBC). Além disso, foi realizada uma parceria inédita com outras emissoras de rádio de universidades públicas renomadas do Estado de São Paulo para a troca de conteúdo jornalístico. Integram a rede, a Rádio USP, Rádio USP Ribeirão, Rádio UNESP FM, Rádio UFSCar e Rádio Unicamp, totalizando 260 boletins compartilhados. A produção dos conteúdos relacionados à UFSCar ficou a cargo da equipe de jornalistas da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da UFSCar.

Desde de novembro de 2021, de hora em hora, a Rádio UFSCar dá espaço para a cena da música autoral de São Carlos. Ao longo de toda a programação, artistas e bandas se apresentam diariamente. Com variados estilos que vão do rock ao pop, passando pela MPB, o jazz e a música instrumental; a ação fomenta a cena cultural do município.

A emissora educativa da UFSCar também passou por uma repaginação completa de suas vinhetas e na identidade visual, que explora novos grafismos, tipologias, formas e cores a fim de “rejuvenescer” a logomarca. Ainda houve avanços na melhoria do espaço de trabalho, como a adequação dos três estúdios com a troca das



espumas acústicas, compra de baterias, placas de áudio e novos nobreaks, além da manutenção de equipamentos, como o gerador.

Ao final de 2021, a UFSCar nomeou um grupo de trabalho para deliberar ações que permitirão uma nova discussão sobre o papel da emissora junto à cidade e à comunidade acadêmica; assim, a rádio passou a atuar em parceria com a CCS, e buscando a democratização da comunicação e oportunizando que novos conteúdos sejam criados, foi lançada em dezembro a Chamada Pública 2021/2022, que visa por meio de edital, selecionar propostas de programas independentes e também co-produções para a grade de programas de 2022.

Ainda em 2021, foi elaborado o projeto para a mudança de classe da emissora que permitirá um aumento de potência e espectro do FM, melhorando consideravelmente a transmissão na cidade e para a região. O projeto foi dividido em três etapas e conta com os serviços de engenharia de telecomunicações: estudo de viabilidade, projeto de aumento de potência e implantação. Espera-se, no melhor dos cenários, a mudança de classe para o meio de 2022.

# CRIE

## Captação de Recursos para Investimento em Equidade

A UFSCar tem como princípios de atuação a oferta de Educação Superior pública, gratuita e de qualidade e a promoção da inclusão e da diversidade. Esses princípios se concretizam em seu Programa de Ações Afirmativas articulado ao Programa de Assistência Estudantil, que visa à democratização do acesso e à garantia de permanência com qualidade na Universidade a toda a população de estudantes. No entanto, as ações voltadas à permanência estudantil, entendidas como direito dos estudantes, correm risco de serem inviabilizadas diante da redução de recursos destinados à Universidade nos últimos anos.

Nesse contexto sistêmico e crítico de cortes orçamentários, os recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) destinados à UFSCar foram, no ano passado, da ordem de R\$ 8 milhões, diante de uma necessidade de R\$ 10 milhões, mesmo déficit observado em 2020. Assim, como medida emergencial, a FAI estruturou em abril de 2021, em parceria com a UFSCar, o Programa de Fomento à Permanência Estudantil CRIE - sigla para Captação de Recursos para Investimento em Equidade. A iniciativa permite que qualquer pessoa ou empresa faça doações a partir de R\$ 10,00, para ajuda no custeio das necessidades de estudantes em situação de vulnerabilidade. Para doações em valores de até R\$ 500,00, é possível usar o PIX [crie@fai.ufscar.br](mailto:crie@fai.ufscar.br). Para colaborações acima desse valor, basta acessar [bit.ly/crieufscar](http://bit.ly/crieufscar). É possível contribuir por débito automático, transferência bancária ou boleto.

“A UFSCar pretende contar com o apoio de seus estudantes egressos, que hoje ocupam lugares de destaque no mercado de trabalho e podem retribuir o que conquistaram a partir da sua formação na Universidade e,



mais importante, contribuir para que outros jovens tenham as mesmas oportunidades neste momento difícil. Queremos contar com a sensibilidade de empresários e o maior número de pessoas possível de todos os outros setores da comunidade que podem nos ajudar nesta importante tarefa”, afirmou a Reitora da UFSCar, Ana Beatriz de Oliveira, no lançamento do CRIE.

**Em maio de 2021,  
o CRIE começou a receber doações.  
Até dezembro, foram arrecadados  
R\$ 81.402,15.**

O Programa passou por uma série de tramitações para dar solidez, segurança e transparência à iniciativa. A distribuição dos investimentos arrecadados pelo CRIE é feita no âmbito das ações coordenadas pela ProACE. “Todo o dinheiro doado é repartido por meio de editais, com critérios e procedimentos de análise socioeconômica já existentes na Universidade”, explica Djalma Ribeiro Junior, Pró-reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Gabriel Moutinho da Silva, graduando do curso de Ciências Sociais da UFSCar, é bolsista e representante discente no Comitê Gestor do CRIE. Ele conta que milhares de alunos entram na Universidade precisando de assistência estudantil,

pois não sabem como fazer para permanecer cursando o nível superior. “Muitos cursos são integrais e as pessoas não têm como trabalhar para se manter. O CRIE é um projeto incrível, que tem muito a contribuir para a permanência estudantil”, afirma. Tatiana Nicéas, graduanda do curso de Gestão e Análise Ambiental, também bolsista da Universidade e integrante do Comitê Gestor do CRIE, alerta que é importante defender a permanência estudantil com unhas e dentes. “Não podemos deixar os direitos conquistados com tanta luta serem retirados. É obrigação do Governo investir na Educação”, diz.

**Doações de até R\$500  
PIX [crie@fai.ufscar.br](mailto:crie@fai.ufscar.br)**

**Transferência Bancária  
Banco do Brasil  
Agência 1888-0 / Conta 39.546-3**

**O valor mínimo para contribuição de  
pessoas físicas é R\$10,00  
Para pessoas jurídicas R\$50,00**



**Mais informações em [bit.ly/crieufscar](http://bit.ly/crieufscar)  
Dúvidas: [crie@fai.ufscar.br](mailto:crie@fai.ufscar.br)**

## OUTROS DESTAQUES



### Mapeamento de Processos:

Em 2021, a FAI retomou um processo iniciado em 2016 e reiniciou uma parceria com a Produção Júnior Consultoria, empresa júnior do curso de Engenharia da Produção, para dar continuidade ao mapeamento de processos da Fundação. Foram definidos cerca de 80 processos, com seus respectivos subprocessos, para serem analisados. Por meio desta ação, será possível analisar criticamente os processos, eliminando retrabalhos e propondo alternativas que contribuam para otimizar o tempo gasto na realização de tarefas. Tudo será realizado ouvindo os colaboradores de cada setor, elencando as dificuldades, avaliando as prioridades para pensar em possíveis melhorias, visando aprimorar a prestação de serviços junto da FAI para a universidade.

### Recredenciamento da FAI ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

Além da isenção dos impostos de importação sobre produtos destinados à pesquisa científica e tecnológica, os itens são dispensados do exame de similaridade nacional, devido à sua natureza de aplicação. Os projetos de pesquisa administrados pela Fundação têm as importações de bens para a ciência amparados e regulamentados pela Resolução Normativa CNPq 041/18, conforme Lei 8.010/1990 e o art. 2º, caput, inciso I, alínea "g" da Lei 8.032/1990. A habilitação tem validade de 5 anos, ou seja, até 2026.

### Reagentes químicos:

A Fundação renovou seu credenciamento para compra de reagentes químicos controlados pela Polícia Federal, Civil e o Exército Brasileiro, procedimento necessário para tais aquisições tendo em vista seu impacto, seja à sociedade, ao indivíduo, ao meio ambiente, às empresas, dentre outros. São produtos extremamente importantes para o apoio às rotinas dos laboratórios e desenvolvimento de pesquisas. Após uma profunda análise do cenário de risco extremamente preocupante, foram realizadas retificações e adequações articuladas com a UFSCar nos procedimentos para aquisição de 242 reagentes controlados pelos três órgãos. Foi contratada uma assessoria, que desenvolveu um mapa de processos e que tem nos apoiado na entrega mensal de relatórios para os órgãos fiscalizadores. Apesar do credenciamento, a Instituição que recebe, usa e descarta o reagente também precisa estar apta para o manuseio do produto.

### Nova Resolução de Compras (recursos privados):

Dentre outras ações, no ano passado ocorreram ainda melhorias e adequações internas, como a atualização de trâmites e procedimentos para compras realizadas com recursos privados no âmbito de projetos gerenciados pela FAI. A Fundação aumentou o limite do valor para realização de compras diretas e feitas com orçamentos por coordenadores de projetos. Desde então, aquisições nessas modalidades tiveram seus limites alterados para até 20 e 150 vezes o maior salário-mínimo do Estado de São Paulo, respectivamente. Além disso, nas compras que ocorram à base de troca, o valor do objeto da troca não é mais considerado na fixação dos limites de compras.



Ainda, a fim de garantir o cumprimento de obrigações fiscais, sem onerar os Coordenadores com tais medidas, as contratações de serviços passaram a ser realizadas exclusivamente pelo Setor de Compras e Importações. Buscando adequação técnica e jurídica, houve uma redefinição de características para a contratação de microempreendedores individuais (MEI's) sendo exigida a compatibilidade dos serviços propostos e sua modalidade com os critérios estabelecidos na norma de compras. Neste processo, as contratações, serviços e atividades foram e estão sendo avaliadas e ajustadas ao novo regimento pela equipe de Projetos, de maneira individualizada e atenta às necessidades de cada iniciativa.

### Tecnologia da Informação:

Já na área de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), dentre todas as ações desenvolvidas ao longo de 2021, o maior destaque está relacionado ao Projeto de Renovação da Infraestrutura de TIC, envolvendo várias aquisições e melhorias:

- Aquisição de um Gerador de Energia (diesel), visando a estabilidade e continuidade dos serviços de TIC;
- Aquisição de nova infraestrutura de Servidores;
- Troca do Sistema de Backup e criação de um Cofre Imutável de Informações;
- Novo Firewall de borda da rede para aumento da segurança da informação;
- Novo sistema de telefonia baseado em VOIP.



### Lei Geral de Proteção de Dados:

Cabe destaque a implementação da Lei Federal n.º 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados, que exigiu da FAI uma reanálise de todos os seus fluxos documentais e um extenso trabalho de normatização e regulação do fluxo e guarda de informações. Isto alinhado às revisões das normas hoje vigentes, busca adicionar ainda mais qualidade e segurança jurídica nos serviços prestados pela Fundação, tanto para suas apoiadas, quanto para a sociedade. Ao longo do ano, ainda houve um processo de divulgação para os colaboradores da Fundação que detém as informações. As plataformas usadas pela FAI atendem à legislação da LGPD e à Política de Privacidade com controle de versões e assinaturas de aceite dos usuários.

# INDICADORES

## INDICADORES

### PROJETOS POR INSTITUIÇÃO

<b>808</b>	93,09%	<b>45</b>	5,18%	<b>15</b>	1,73%
UFSCar		IFSP		Embrapa	
94.904.929,98	98,46%	1.122.642,43	1,16%	358.375,16	0,37%

### ETAPAS

<b>272</b>	31,3%	<b>312</b>	35,9%	<b>259</b>	29,8%	<b>25</b>	2,9%
Captado		Em Andamento		Encerrado		Início-Fim	
13.918.910,54	14,4%	77.796.080,58	80,7%	4.377.164,57	4,5%	293.791,88	0,3%

### PROJETOS POR TIPO

<b>51</b>	5,88%	<b>484</b>	55,76%	<b>333</b>	38,36%
Alta Complexidade		Media Complexidade		Baixa Complexidade	
918.324,43	0,95%	83.828.909,78	86,97%	11.638.713,36	12,08%

<b>TOTAIS</b>	868	96.385.947,57	100,00%	100,00%
	Quantidade	Liberado	Qtd X Perc	Valor X Perc

## PROJETOS UFSCAR POR CENTROS ACADÊMICOS

**12** **1,49%**  
 CCN - CENTRO DA CIÊNCIA  
 E DA NATUREZA  
 112.839,45 0,12%

**282** **34,90%**  
 CCET - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 EXATAS E TECNOLOGIA  
 13.074.457,53 13,78%

**153** **18,94%**  
 CCBS - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
 7.957.543,54 8,38%

**94** **11,63%**  
 CECH - CENTRO DE EDUCAÇÃO  
 E CIÊNCIAS HUMANAS  
 7.387.010,22 7,78%

**48** **5,94%**  
 CCGT - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 EM GESTÃO E TECNOLOGIA  
 3.981.973,80 4,20%

**70** **8,66%**  
 CCA - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 AGRÁRIAS  
 46.887.505,75 49,40%

**50** **6,19%**  
 CCTS - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 E TECNOLOGIA PARA A  
 SUSTENTABILIDADE  
 1.347.505,10 1,42%

**10** **1,24%**  
 CCHB - CENTRO DE CIÊNCIAS  
 HUMANAS E BIOLÓGICAS  
 316.963,15 0,33%

**89** **11,01%**  
 REITORIA - UFSCar  
 13.839.131,44 14,58%

**808** **100%**  
**TOTAIS**  
 94.904.928,98 100%

## PROJETOS GERENCIADOS EM 2021

Projetos no total	868	96,38 milhões	236,08 milhões
	Quantidade	Captação	Recursos Gerenciados

## PROJETOS POR CAMPUS - IFSP

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**AVARÉ**  
 - Valor x Perc 0,00%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**ITAPETININGA**  
 1.619,80 Valor x Perc 0,14%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**SÃO ROQUE**  
 - Valor x Perc 0,00%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**JACAREÍ**  
 - Valor x Perc 0,00%

**13** Qtd x Perc 28,89%  
**MATÃO**  
 305.996,21 Valor x Perc 27,26%

**02** Qtd x Perc 4,44%  
**PIRACICABA**  
 186.771,27 Valor x Perc 16,64%

**05** Qtd x Perc 11,11%  
**BARRETOS**  
 42.505,26 Valor x Perc 3,79%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**SALTO**  
 - Valor x Perc 0,00%

**02** Qtd x Perc 4,44%  
**GUARULHOS**  
 11.620,38 Valor x Perc 0,14%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**SUZANO**  
 - Valor x Perc 0,00%

**07** Qtd x Perc 15,56%  
**SÃO PAULO**  
 352.897,12 Valor x Perc 31,43%

**02** Qtd x Perc 4,44%  
**CAMPOS DO JORDÃO**  
 18.896,97 Valor x Perc 1,68%

## PROJETOS POR CAMPUS - IFSP

**02** Qtd x Perc 4,44%  
**ARARAQUARA**  
 74.011,17 Valor x Perc 6,59%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**SOROCABA**  
 8.639,25 Valor x Perc 0,77%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**SÃO JOÃO DA BOA VISTA**  
 17.535,59 Valor x Perc 1,56%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**CUBATÃO**  
 19.241,36 Valor x Perc 1,71%

**02** Qtd x Perc 4,44%  
**CAMPINAS**  
 82.908,05 Valor x Perc 7,39%

**01** Qtd x Perc 2,22%  
**PIRITUBA**  
 - Valor x Perc 0,00%

<b>TOTAIS</b>	<b>45</b> Quantidade	<b>1.122.642,43</b> Liberado	<b>100,00%</b> Qtd x Perc	<b>100,00%</b> Valor x Perc
---------------	-------------------------	---------------------------------	------------------------------	--------------------------------

## PROJETO- EMBRAPA

**15** Qtd x Perc 100%  
**EMBRAPA**  
 358.375,16 Valor x Perc 100%

<b>TOTAIS</b>	<b>15</b> Quantidade	<b>358.375,16</b> Liberado	<b>100,00%</b> Qtd x Perc	<b>100,00%</b> Valor x Perc
---------------	-------------------------	-------------------------------	------------------------------	--------------------------------



# DESEMPENHO FINANCEIRO



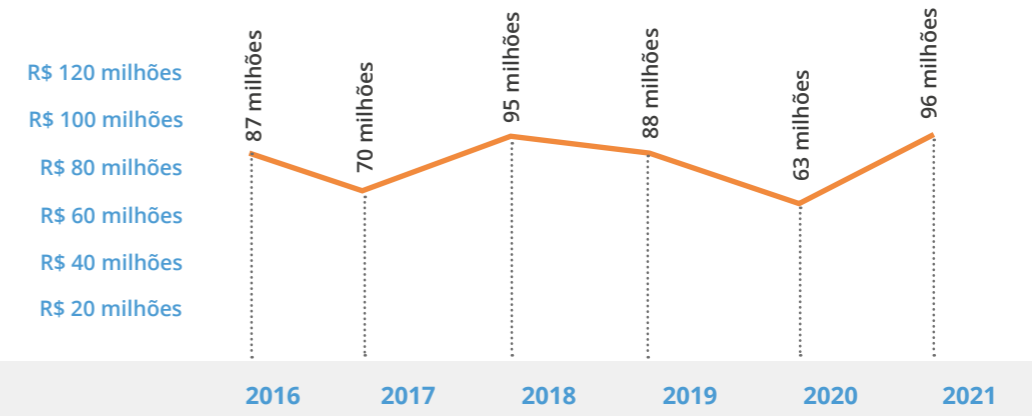
São apresentadas informações comparativas entre os seis últimos exercícios quanto aos Recursos Captados e Gerenciados, para que se possa analisar como tais recursos influenciaram o desempenho financeiro da FAI.

## Recursos Captados

O montante de recursos captados, apresentou um crescimento de 51,6% em relação ao captado em 2020. Do total, 87% são provenientes de projetos de Média Complexidade, 12% de Baixa e menos de 1% está relacionado a projetos de Alta Complexidade.

A classificação dos projetos de acordo com sua complexidade ocorre por variáveis, que vão desde o tipo de projeto, se utilizam ou não recursos públicos, se necessitam de engenharia, se são submetidos a normas e manuais técnicos ou se demandam autorização para remanejamento e uso de rendimento financeiro. Em projetos de alta e média complexidade há a exigência de abertura de conta bancária exclusiva, prestações de contas detalhadas e autorização prévia do financiador para qualquer tipo de alteração no plano de aplicação financeira do projeto.

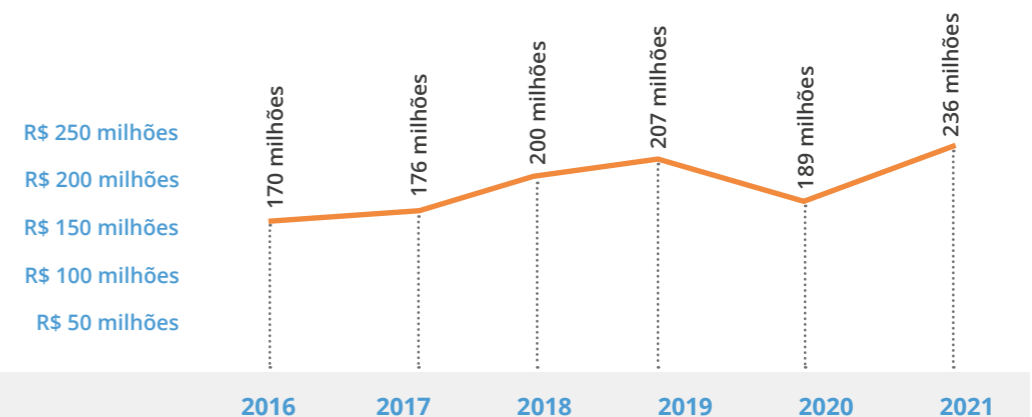
## RECURSOS CAPTADOS



## Recursos Gerenciados

Os recursos gerenciados – valores financeiros que já estavam na FAI e que são somados aos captados no exercício – tiveram um crescimento de 24,6 % na comparação com o ano anterior.

## RECURSOS GERENCIADOS



## Receitas

As principais receitas da FAI decorrem da gestão administrativa e financeira de projetos (DOA - Despesas Operacionais e Administrativas), e de rendimentos financeiros, refletindo um crescimento de 30,4%.

Mesmo com um cenário de cortes no investimento público, no ano de 2021, a recuperação da saúde financeira da FAI é uma das mais importantes conquistas, pois o patrimônio líquido da Fundação foi elevado a um patamar superior aos períodos que antecederam 2016.



O aumento de receita advém da reestruturação da equipe da Fundação, de alguns projetos terem expandido suas atividades, firmando novos contratos e aumentando significativamente os recursos captados, assim como os projetos que produzem grãos que apresentaram melhores resultados graças ao ganho de produtividade nas safras e à valorização das commodities em 2021.

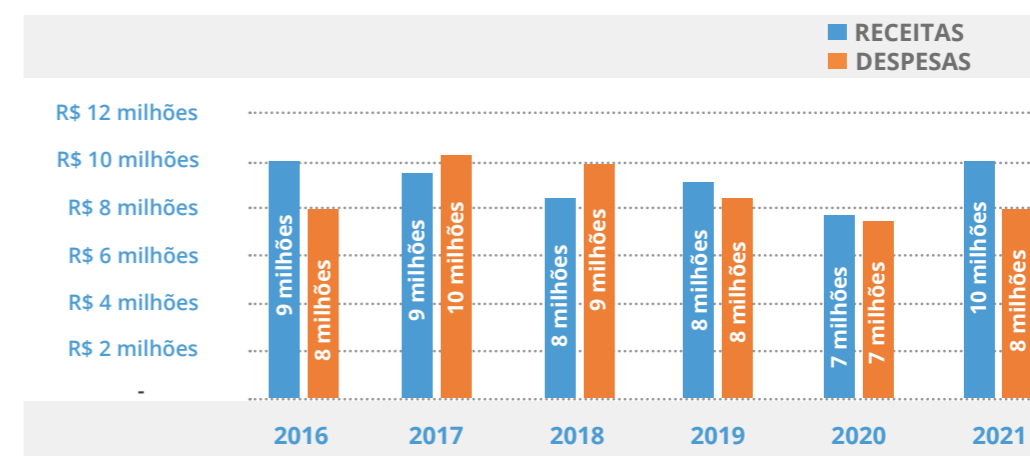
A ampliação da Selic, taxa básica de juros da economia, para 9,25% ao ano - o maior patamar desde 2017 - e a realocação de alguns fundos de investimentos, contribuíram para a melhoria nos rendimentos obtidos pela Fundação.

## Despesas

A principal despesa da FAI está relacionada a gastos com pessoal, englobando salários, encargos, benefícios e provisões de 13º salário e férias, e que contempla tanto empregados lotados na FAI como em programas de fomento. O restante do consumo da Fundação está ligado a energia elétrica, telefonia, licenças de sistemas, materiais de consumo, manutenção, despesas administrativas (licitação), contratação de assessorias e auditoria independente, dentre outros.

A relação entre Custo Folha x Receitas é de 65,4%. Cabe destacar que o patamar instituído para empresas de prestação de serviços é na ordem de 67% / 70%, e que o percentual acima reflete não só o custo folha da FAI - sede, como dos colaboradores alocados em Programas de Fomento. Se analisarmos exclusivamente o custo folha com colaboradores da FAI - sede (R\$ 5,3 milhões), teremos 52,7% de gastos em relação às receitas de 2021, demonstrando, mais uma vez, o equilíbrio financeiro da FAI.

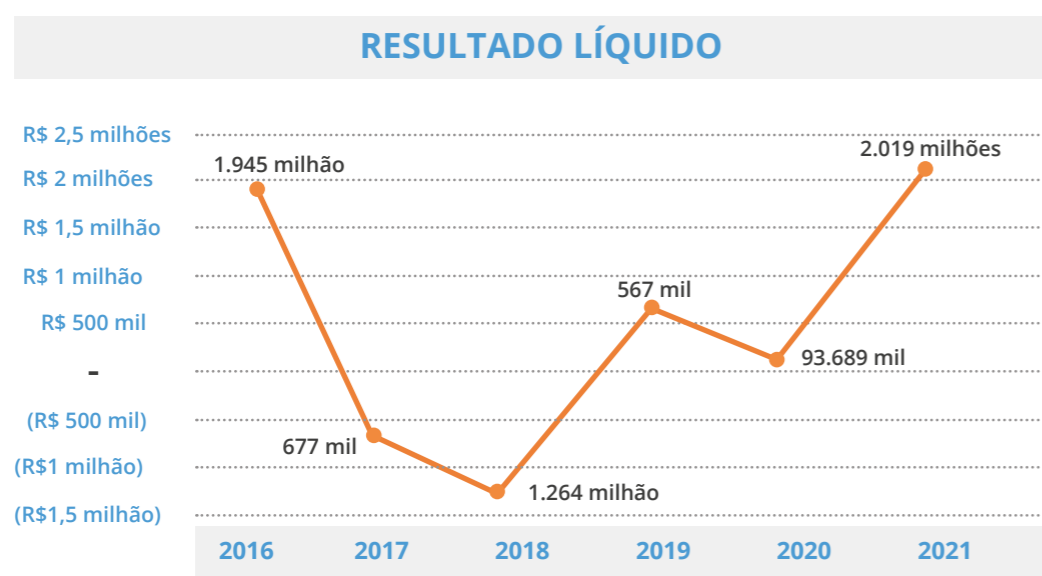
Em 2021, o total de despesas da FAI foi de R\$ 8.102.423,70 que representou um aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. Cabe destacar que em 2020, a FAI fez uso da redução do custo da folha com a aplicação da Medida Provisória 936, além de diminuição de suas despesas correntes pela implantação do trabalho remoto. O aumento das despesas se justifica ainda pela reestruturação das equipes da FAI, com novas contratações, de forma a melhorarmos a qualidade da prestação de serviços às comunidades acadêmicas. Como pode ser observado pelo gráfico abaixo, nos quatro últimos anos que antecederam 2021, as despesas ficaram acima ou muito próximas das receitas da FAI. Em 2021, com o aumento das receitas provenientes tanto de projetos quanto das aplicações financeiras, a FAI conseguiu retornar ao equilíbrio financeiro, mantendo despesas abaixo das receitas, mesmo com os investimentos realizados.



## Resultado Líquido

O Resultado Líquido de 2021 foi de R\$ 2.019.876,44, um crescimento de 2.056% na comparação com o exercício de 2020, cujo resultado foi de R\$ R\$ 93.689,19. Deste montante serão repassados os valores pertinentes aos Fundos da FAI: 10% ao Fundo Patrimonial, 5% sobre a folha de pagamento da FAI para recomposição do Fundo de Obrigações Futuras, além dos rendimentos financeiros provenientes de tais fundos, que são destinados integralmente aos respectivos fundos de reserva.

Cabe observar que em relação ao repasse de 5% ao Fundo de Obrigações Futuras não houve destinação em sua totalidade, devido ao Fundo ter atingido o teto limite, com saldo suficiente para saldar dívidas trabalhistas com todos os colaboradores celetistas da FAI em caso de extinção das atividades.



Receita líquida	R\$ 10 milhões
Despesas	R\$ 8 milhões

## Distribuição do Resultado Líquido



**RESULTADO LÍQUIDO**  
R\$ 1,9 milhão

**FUNDO PATRIMONIAL (10%)**  
R\$ 202 mil

**RENDIMENTO FINANCEIRO DO FUNDO PATRIMONIAL**  
R\$ 12 mil

**FUNDO DE OBRIGAÇÕES FUTURAS (5% DA FOLHA LIMITADO AO TETO)**  
R\$ 28 mil

**RESULTADO LÍQUIDO APÓS REPASSES AOS FUNDOS**  
R\$ 1,8 milhão

**REPASSE À UFSCAR (5% DO RESULTADO LÍQUIDO APÓS REPASSES AOS FUNDOS)**  
R\$ 89 mil

**RESULTADO**  
R\$ 2 milhões



## APORTE ECONÔMICO

A Receita da FAI é composta pelo custo operacional e pelas aplicações financeiras. No entanto, a Fundação deixa de receber parte significativa dos recursos que gerencia, o que pode ser entendido como efetivo aporte econômico feito pela FAI à UFSCar, uma vez que suportou com recursos próprios os custos necessários à execução de projetos que contaram com reduções em sua DOA. A receita da FAI oriunda do custo operacional no exercício em questão foi de R\$ 7,7 milhões, o que significou um percentual médio na cobrança do custo operacional de 8% por projeto em relação aos recursos captados no ano. Se fosse aplicado o limite de teto de 10%, a receita teria saltado para R\$ 9,6 milhões. É preciso lembrar que parte dos projetos tem limitadores de custo operacional. Desta forma, o cálculo na base de 10% é meramente ilustrativo, sem levar em consideração tais variações.



## AUDITORIA INDEPENDENTE

Como de costume, a FAI segue passando por auditorias independentes. A empresa externa contratada, que tem como atribuição verificar se as transações financeiras e contábeis refletem adequadamente as normas vigentes e as diretrizes da administração, apresentou um relatório sobre a análise desenvolvida em relação ao exercício de 2021. De acordo com o documento, as demonstrações financeiras referidas estão adequadas, em todos os aspectos relevantes: a posição patrimonial e financeira, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, para pequenas e médias empresas (NBCTG 1000), e a entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

A empresa independente contratada examinou as demonstrações financeiras da FAI, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. A auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais, baseada em princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade. Os auditores acompanharam os trabalhos da equipe do Setor Financeiro e realizaram diversas consultas para ter um bom entendimento das atividades desenvolvidas.



O Relatório Institucional de Atividades 2021 da FAI conta com imagens dos acervos da própria Fundação, da UFSCar, do IFSP, Embrapa, do projeto Atlanteco, da empresa brainb4care e do banco de imagens online e gratuito Freepik.

Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos